

**CENTRO UNIVERSITÁRIO ANTÔNIO EUFRÁSIO DE TOLEDO DE PRESIDENTE
PRUDENTE**

CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

**CLÍNICA-ESCOLA DE PSICOLOGIA PELOS PRINCÍPIOS DA BIOFILIA E
PSICOLOGIA DAS CORES**

Danielle da Silva Almeida

Presidente Prudente/SP
2022

**CENTRO UNIVERSITÁRIO ANTÔNIO EUFRÁSIO DE TOLEDO DE PRESIDENTE
PRUDENTE**

CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

**CLÍNICA-ESCOLA DE PSICOLOGIA PELOS PRINCÍPIOS DA NATUREZA
INTEGRADA E PSICOLOGIA DAS CORES**

Danielle da Silva Almeida

Trabalho de Curso II apresentado como
requisito parcial de Conclusão de Curso
para obtenção do grau de Bacharel em
Arquitetura e Urbanismo sob orientação da
Prof.^a. Júlia Fernandes Guimarães Pereira.

Presidente Prudente/SP
2022

**CLÍNICA-ESCOLA DE PSICOLOGIA PELOS PRINCÍPIOS DA BIOFILIA E
PSICOLOGIA DAS CORES**

Trabalho de Curso II aprovado como
requisito parcial de Conclusão de Curso para
obtenção do grau de Bacharel em
Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora

Prof. Me. Júlia Fernandes Guimarães Pereira

Examinador I

Prof. Me. Luciano Katsumy Osako

Examinador II

Prof. Me. Mariana Hauser de Castilho

Arquiteto por princípio, deve ser um clínico geral.
Até pode se especializar,
mas não pode perder a capacidade de integrar tudo.

João Filgueiras Lima, Lelé

AGRADECIMENTOS

A minha gratidão e felicidade de concluir mais uma etapa da minha vida é enorme e ela é compartilhada com diversas pessoas que fizeram parte desse momento de alguma forma. Meus pais, Leila e José Américo, as pessoas que mais me amam no mundo e que nunca negaram esforços para sempre me proporcionar um ensino de excelência, por acreditarem no meu potencial. Sou eternamente grata por todo o amor, carinho e apoio que tiveram comigo todos esses anos. Meu irmão Lucas, que apesar da distância sempre me incentivou a estudar e ir atrás dos meus sonhos.

Minhas amigas da faculdade, que compartilharam comigo vários trabalhos em grupo, conhecimentos, apoio, risadas e momentos divertidos, tenho certeza de que serão ótimas profissionais e prosperarão em todos os campos da vida. Meus amigos de outras áreas, que me incentivaram e me apoiaram de suas maneiras.

Meus professores, que nesses cinco anos compartilharam conosco seus conhecimentos, de maneira didática, profissional e também divertida, servindo de exemplo. E em especial meu agradecimento a professora, coordenadora e minha orientadora Júlia, sempre gentil e disposta a ensinar e explicar com sabedoria, uma inspiração de profissional e ser humano.

E é claro, meu principal agradecimento a Deus, que me capacitou, me deu forças e saúde para tornar esse sonho realidade. Sem Ele eu nada seria.

RESUMO

O número crescente de pessoas com doenças psicológicas e transtornos mentais é preocupante, principalmente em dois anos da pandemia do novo coronavírus, que foi responsável por um aumento considerável. Contudo são cada vez mais estudados os possíveis tratamentos para mudar essa realidade, e além disso estimular mais pessoas buscarem por ajuda. A arquitetura humanizada em ambientes de saúde vem sendo responsável por apresentar melhorias no processo de cura dos enfermos, portanto utilizar de meios construtivos e arquitetônicos que favoreçam o espaço de tratamento de doenças psicológicas e transtornos mentais podem ser a peça chave para melhorar a vida dessas pessoas. Alguns desses métodos é a utilização da natureza integrada a fim de proporcionar o bem-estar, e a utilização das cores ideais para gerar boas sensações, auxiliando no procedimento de cura. Levando essas questões em consideração, a proposta do presente trabalho é a realização de um projeto de uma clínica-escola, em consonância com o curso de psicologia do Centro Universitário Antônio Eufrásio de Toledo de Presidente Prudente - SP, com uma arquitetura que explore as cores e a biofilia, com o objetivo de fornecer estágio aos alunos e oportunidade de tratamento psicológico de qualidade e gratuito a população com menos condições financeiras.

Palavras-chave: Saúde Mental; Psicologia; Clínica-Escola; Psicologia das Cores; Biofilia.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANAMT – Associação Nacional de Medicina do Trabalho

CAPS– Centro de Atenção Psicossocial

CREAS – Centro de Referência de Assistência Social

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IPeC – Inteligência em Pesquisa e Consultoria

OMS – Organização Mundial de Saúde

ONU – Organização das Nações Unidas

OPAS – Organização Pan-Americana de Saúde

RAPS – Rede de Atenção Psicossocial

SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

SRT – Serviços Residências Terapêutica

TNC – The Nature Conservancy

UAA – Unidade de Acolhimento Adulto

UAI – Unidade de Acolhimento Infantojuvenil

UBS – Unidade Básica de Saúde

UEL – Universidade Estadual de Londrina

UNESP – Universidade Estadual Paulista

UPA – Unidade de Pronto Atendimento

USP – Universidade de São Paulo

ZCS1 – Zona de Comércio e Serviço Central, de ocupação vertical

LISTA DE ILUSTRAÇÕES E FIGURAS

| | |
|--|----|
| FIGURA 01 – Região de Presidente Prudente..... | 27 |
| FIGURA 02 – As cores preferidas..... | 31 |
| FIGURA 03 – As cores menos apreciadas..... | 31 |
| FIGURA 04 – Círculo cromático..... | 32 |
| FIGURA 05 – Equipamento de frios e laticínios..... | 33 |
| FIGURA 06 – Sala de inovação laranja e azul..... | 34 |
| FIGURA 07 – Natureza verde e azul..... | 37 |
| FIGURA 08 – Decoração verde..... | 38 |
| FIGURA 09 – Ambiente Rústico com tons de marrom..... | 39 |
| FIGURA 10 – São Paulo vista aérea..... | 42 |
| FIGURA 11 – Ambiente com a integração da natureza, CASACOR 2021..... | 44 |
| FIGURA 12 – Centro Maddie..... | 46 |
| FIGURA 13 – Estrutura de pilotis..... | 47 |
| FIGURA 14 – Fachada do centro de tratamento..... | 48 |
| FIGURA 15 – Espaço interno Centro Maddie..... | 48 |
| FIGURA 16 – Área externa do hospital..... | 49 |
| FIGURA 17 – Espaço interno do hospital..... | 50 |
| FIGURA 18 – Espaço ajardinado..... | 51 |
| FIGURA 19 – Fachada do hospital..... | 52 |
| FIGURA 20 – Jardim externo..... | 53 |
| FIGURA 21 – Corredor com jardim..... | 53 |
| FIGURA 22 – <i>Sheds</i> na cobertura..... | 54 |
| FIGURA 23 – Painel artístico 1..... | 55 |
| FIGURA 24 – Painel artístico 2..... | 55 |

| | |
|--|----|
| FIGURA 25 – Localização do terreno..... | 57 |
| FIGURA 26 – Mapa de zoneamento..... | 58 |
| FIGURA 27 – Tabela de uso e ocupação do solo..... | 58 |
| FIGURA 28 – Tabela de zoneamento..... | 59 |
| FIGURA 29 – Mapa de ocupação..... | 60 |
| FIGURA 30 – Mapa de cheios e vazios..... | 61 |
| FIGURA 31 – Mapa de gabarito de altura..... | 62 |
| FIGURA 32 – Avenida Quatorze de Setembro..... | 63 |
| FIGURA 33 – Outra vista da Avenida Quatorze de Setembro..... | 63 |
| FIGURA 34 – Rua Aimorés..... | 64 |
| FIGURA 35 – Rua Aimorés..... | 64 |
| FIGURA 36 –Parque do Povo..... | 65 |
| FIGURA 37 – Vista do meio do Terreno..... | 66 |
| FIGURA 38 –Terreno..... | 66 |
| FIGURA 39 –Frente do terreno..... | 67 |
| FIGURA 40 –Análise do terreno..... | 68 |
| FIGURA 41 – Terreno e níveis..... | 69 |
| FIGURA 42 – Museu de Arte do Rio..... | 71 |
| FIGURA 43 – Fluxograma 1..... | 73 |
| FIGURA 44 – Fluxograma 2..... | 73 |
| FIGURA 45 – Croqui corte esquemático..... | 74 |
| FIGURA 46 –Tipologia 1..... | 75 |
| FIGURA 47 –Tipologia 2..... | 75 |
| FIGURA 48 – Detalhe Muro de Arrimo..... | 76 |
| FIGURA 49 – Área Livre Pavimento Têrreo..... | 77 |

| | |
|---|----|
| FIGURA 50 – Pavimento Térreo..... | 78 |
| FIGURA 51 – Piso intertravado..... | 78 |
| FIGURA 52 – Planta baixa pavimento térreo sem escala..... | 79 |
| FIGURA 53 – Planta baixa primeiro pavimento sem escala..... | 80 |
| FIGURA 54 – Pátio interno..... | 81 |
| FIGURA 55 – Pilares pátio interno..... | 81 |
| FIGURA 56 – Centro do pátio interno..... | 82 |
| FIGURA 57 – Diretoria..... | 83 |
| FIGURA 58 – Secretaria..... | 83 |
| FIGURA 59 – Área externa 1..... | 84 |
| FIGURA 60 – Área externa 2..... | 85 |
| FIGURA 61 – Espécie de plantas..... | 86 |
| FIGURA 62 – Espécie de plantas..... | 87 |
| FIGURA 63 – Fachada Principal..... | 88 |
| FIGURA 64 – Brises fachada..... | 89 |
| FIGURA 65 – Fachada, pilotis, moldura..... | 90 |
| FIGURA 66 – Corte esquemático laje nervurada..... | 91 |
| FIGURA 67 – Recepção..... | 92 |
| FIGURA 68 – Recepção..... | 93 |
| FIGURA 69 – Sala de atendimento adulto..... | 93 |
| FIGURA 70 – Sala de atendimento supervisionado..... | 94 |
| FIGURA 71 – Sala de acolhimento infantil..... | 94 |
| FIGURA 72 – Sala de atendimento infantil..... | 95 |
| FIGURA 73 – Sala de atendimento juvenil..... | 95 |
| FIGURA 74 – Sala de atendimento coletivo..... | 96 |

| | |
|--------------------------------------|----|
| FIGURA 75 – Sala de aula..... | 96 |
| FIGURA 76 – Sala de reunião..... | 97 |
| FIGURA 77 – Sala de estagiários..... | 97 |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----|
| 1 INTRODUÇÃO | 13 |
| 1.1 JUSTIFICATIVA..... | 15 |
| 1.2 OBJETIVOS..... | 17 |
| 1.2.1 Objetivo Geral..... | 17 |
| 1.2.2 Objetivos específicos | 17 |
| 2 MATERIAIS E MÉTODOS | 18 |
| 3 REFERENCIAL TEÓRICO | 19 |
| 3.1 Evolução da Humanização nos Espaços de Saúde | 19 |
| 3.2 Surgimento dos Hospícios e a sua evolução | 21 |
| 3.2.1 Reforma Psiquiátrica no Brasil..... | 24 |
| 3.2.2 Clínicas de Tratamento Psicológico no Brasil e Serviços-Escola | 25 |
| 3.2.3 Presidente Prudente e os Espaços de Tratamento de Saúde Mental | 26 |
| 3.3 Covid-19 e os Impactos a Saúde Mental | 29 |
| 3.4 A Influência das Cores nas Sensações Humanas | 30 |
| 3.5 Biofilia e a Arquitetura..... | 41 |
| 4 ESTUDOS DE CASO | 45 |
| 4.1 Centro de Reabilitação Maddie de Oldham | 45 |
| 4.2 Hospital Infantil Nemours..... | 49 |
| 4.3 Hospital do Aparelho Locomotor de Salvador..... | 52 |
| 4.4 Considerações Sobre os Estudos de Caso | 56 |
| 5 TERRENO | 57 |
| 5.1 Entorno do lote | 59 |
| 5.2 Estudos do lote | 66 |
| 5.3 Considerações Finais do lote..... | 69 |
| 6. PROJETO | 70 |
| 6.1 Programa de Necessidades..... | 70 |
| 6.2 Conceito e Partido | 71 |
| 6.3 Fluxograma e Estudos de Volumetria..... | 72 |
| 6.4 Resultados..... | 76 |
| 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 98 |
| REFERÊNCIAS | 99 |
| ANEXOS | 104 |

1 INTRODUÇÃO

A saúde mental foi por muito tempo negligenciada. Na idade média pessoas com comportamentos diferentes do habitual eram associadas a manifestações malignas. Anos mais tarde essas pessoas eram vistas como incapazes e sem importância para a economia, por isso eram mantidas em hospitais insalubres a fim de afastá-las da convivência em sociedade. Ainda é recente as conquistas de tratamentos mais dignos e humanizados para as pessoas com transtornos mentais. E devido a todo o preconceito que esses indivíduos receberam ao longo do tempo, sendo taxados de loucos, a saúde mental ainda acaba sendo vista como um tabu (ALVES *et al.*, 2009).

Segundo uma pesquisa feita pela Organização Mundial de Saúde - OMS, revela que 86% dos brasileiros sofrem algum tipo de transtorno mental, sendo os mais comuns ansiedade e depressão. Os dados ainda mostram que cerca de 9,3% dessa estatística são de pessoas ansiosas, resultando assim no país com mais pessoas ansiosas do mundo. Esses dados foram coletados antes da pandemia, ou seja, atualmente esses números aumentaram consideravelmente (PASSOS, 2019).

O IPeC - Inteligência em Pesquisa e Consultoria, a pedido da Pfizer Brasil, realizou uma pesquisa que trouxe os seguintes dados, 79% das pessoas entrevistadas disseram que a pandemia foi responsável por afetar sua saúde mental de alguma forma. E os motivos são diversos, preocupações financeiras, medo de contrair a doença, medo dos parentes contraírem a doença e morrer, medo de ir a qualquer lugar devido ao desenvolvimento de fobia social. Os jovens foram os mais afetados com esses transtornos durante a pandemia, relatando principalmente agravamento da ansiedade (VIDALE, 2021).

Em 2020 ficou evidente que o Brasil não possui hospitais suficientes para uma pandemia, os ambientes de saúde ficaram extremamente sobrecarregados, levando não só os pacientes e parentes ao desespero, mas também os profissionais da saúde que se viram num caos, de mãos atadas, com muita exaustão e estresse do trabalho dobrado. E como foi possível analisar, a pandemia levou para boa parte da sociedade não só a doença física do coronavírus, mas também as doenças psicológicas. Por isso, além de hospitais para a cura do corpo, é importante também

existir mais espaços para o tratamento e cura da mente, que sejam humanizados e acessíveis a toda população.

Dessa forma, a criação de uma clínica de tratamento psicológico não deve ser pensada apenas em ser um espaço para o atendimento das pessoas, com algumas poltronas e nada mais. Deve ser um espaço arquitetonicamente analisado, pois, a cura dos pacientes não está só no que ele possa ouvir dos profissionais, e sim em toda a experiência que ele terá no ambiente em todos os seus sentidos. A arquitetura é capaz de influenciar diretamente no bem-estar das pessoas, através das formas, cores, sons e movimento, além de poder ser convidativa a população, fazendo com que mais pessoas busquem por tratamento.

Pensando nisso, este trabalho teve como objetivo projetar um centro de tratamento psicológico gratuito para a população de Presidente Prudente e região, com toda a arquitetura dos ambientes explorando a psicologia das cores e a biofilia incorporada, pois espaços que tem a natureza integrada são capazes de promover sensação de tranquilidade, conforto, relaxamento e bem-estar. Em consonância com a abertura do curso de Psicologia no Centro Universitário Toledo Prudente, esse centro de tratamento psicológico será vinculado ao mesmo, funcionando como espaço de clínica e estágio para os alunos, ao mesmo tempo que se mostra como uma oportunidade para pessoas com poucas condições financeiras fazerem tratamento psicológico. Portanto, a pesquisa consistiu em um estudo prévio sobre a história da psiquiatria e psicologia, humanização dos hospitais, como a covid-19 afetou a saúde mental da população, e de que forma a arquitetura pode ajudar na cura de doenças psicológicas e transtornos mentais, utilizando a influência das cores e da biofilia.

1.1 JUSTIFICATIVA

A realidade da pandemia do novo coronavírus vivenciada atualmente coloca não só a saúde física em alerta, mas a saúde mental também. E para o cuidado da mente é preciso dispor de ambientes para esses tratamentos que sejam acessíveis, humanizados e convidativos, levando em consideração uma arquitetura que promova o bem-estar.

Antes o que impressionava na arquitetura eram as fachadas monumentais, que passavam a sensação de frieza e distanciamento das obras. Hoje em dia as pessoas preferem uma arquitetura que possa transmitir aconchego, paz e acolhimento. E isso principalmente em um ambiente hospitalar ou clínico, estar passando por um problema de saúde é ruim, tornando-se pior em um ambiente na qual não transmita confiança e bons sentimentos. Por isso, é dever do arquiteto planejar centros de saúde que possam de certa forma aliviar o sofrimento dos pacientes e que induzam o processo de cura (GOES, 2020).

Tudo precisa ser devidamente pensado para que isso aconteça, o mobiliário, as cores, a iluminação, a vegetação. É importante também que haja organização, isso em qualquer lugar, todavia hospitais, clínicas e centros de saúde em geral precisam ainda mais, de forma com que a ambientação e o mobiliário estejam dispostos de forma funcional e acessível (GOES, 2020).

“Entretanto o ordenamento é essencial, ou seja, o tratamento tridimensional do espaço, a sua fluidez, a possibilidade de permitir a quem o usufrui entendê-lo, a capacidade em “convidar” o usuário a percorrê-lo, o jogo de claro/escuro, a relação interno/externo, a aplicação correta e equilibrada das cores, a surpresa que pode ser criada com a variação na altura do pé-direito ou no tratamento adequado de forros. São pontos importantes para criar uma atmosfera mais humana no interior das unidades de saúde” (GOES, 2020, p. 48).

As cores de um ambiente podem influenciar nas sensações de seus usuários, provocando sensações diferentes dependendo da forma como são inseridas ou da perspectiva que a pessoa tem sobre determinada cor (CAO,2019). Pensando nisso, as cores podem ser utilizadas na arquitetura visando as experiências positivas que o indivíduo pode presenciar naquele espaço.

Já a biofilia na arquitetura pode ser experimentada pela interação do interior com o exterior, a conexão dos seres humanos com os elementos da natureza, de forma a gerar o bem-estar. São vários os fatores levados em consideração para uma arquitetura natural, priorizando a ventilação, iluminação natural e o uso de elementos da natureza (madeira e pedras), além é claro da vegetação (STOUHI, 2022).

Por isso, a ideia da criação de uma clínica-escola na cidade de Presidente Prudente, vinculado ao curso de psicologia da Toledo Prudente Centro Universitário. Que aborde uma linguagem arquitetônica diferente das vistas em outras clínicas destinadas ao tratamento mental na cidade. Com uma arquitetura que seja capaz de transmitir boas sensações através da psicologia das cores e da biofilia, a fim de ajudar no processo de tratamento das pessoas com transtornos mentais.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

A principal intenção deste trabalho foi a realização de um projeto de uma clínica-escola de Psicologia, junto ao novo curso de psicologia do Centro Universitário Toledo Prudente de Presidente Prudente, a fim de obter um espaço de clínica e estágio para os alunos, que também sirva como assistência a toda população que carece de tratamento psicológico.

1.2.2 Objetivos Específicos

Para alcançar a satisfação dos objetivos Gerais para este trabalho foi necessário traçar outros objetivos que foram como degraus para atingir o principal, sendo eles:

- Propor a criação de uma clínica-escola de psicologia, com uma arquitetura humanizada que valorize a utilização das cores e conceitos biofílicos.
- Realizar a fundamentação teórica com base em livros e artigos acadêmicos referentes aos assuntos propostos para o projeto.
- Estudar com base em teóricos a influência das cores nos ambientes e a biofilia na arquitetura.
- Pesquisar os impactos do Covid-19 na saúde mental da população brasileira.
- Analisar alguns espaços destinados ao tratamento psicológico, de clínicas e hospitais, na cidade de Presidente Prudente.
- Analisar referências projetuais que possuem características favoráveis ao presente trabalho
- Fazer o levantamento e analisar o terreno de implantação do projeto.
- Realizar o estudo projetual
- Desenvolvimento do projeto e finalização

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para que este projeto alcançasse os resultados esperados, todo o processo foi dividido em 5 etapas. A primeira etapa constituiu-se na fundamentação teórica, através da coleta de informações em livros, artigos acadêmicos, sites de estatísticas e outros. Os estudos foram iniciados em livros e artigos sobre a história da humanização dos hospitais, da evolução dos hospitais psiquiátricos no Brasil e no mundo e da história da psicologia clínica.

Em seguida foram feitas análises com base em sites de pesquisas sobre a forma como o Covid-19 afetou a população. E depois foi analisado a situação da cidade de Presidente Prudente em relação aos espaços de tratamento psicológico. Por fim na fundamentação teórica, expôs-se as pesquisas de autores sobre a influência das cores para as sensações humanas e da arquitetura biofílica.

Já a segunda etapa constituiu-se na análise de referências projetuais, sendo uma delas selecionada do livro de João Filgueiras Lima (Lelé) e outras de pesquisas na web. Essa etapa foi de suma importância para encontrar espaços arquitetônicos que serviram de referência para o projeto da clínica-escola.

A terceira etapa constituiu-se na criação do programa de necessidades e de um partido para nortear o projeto. Já a quarta etapa, foi a busca pelo terreno ideal para implementação do projeto, que encaixasse com as características desejadas. Em seguida realizou-se o levantamento de informações sobre o terreno escolhido, com análises do entorno, da topografia, do dimensionamento e de características gerais.

A quinta etapa constituiu-se em estudos sobre as normas vigentes para arquitetura de centros de tratamentos psicológicos no Brasil, e as normas de acessibilidade de acordo com a ABNT NBR 9050/2020. Após isso, iniciou-se o estudo projetual, com croquis, setorização, acessos, insolação e etc. para compreensão e análises. E para finalizar, a quinta etapa conteve-se no desenvolvimento do projeto de arquitetura através de softwares que facilitaram a diagramação dos estudos, para a realização do levantamento volumétrico e desenhos técnicos.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A arquitetura está presente a todo momento em nosso cotidiano, mas nem sempre notamos o quão importante é um espaço bem planejado, e como ele pode afetar a nossa mente e criar sensações. A arquitetura hospitalar, por exemplo, foi por muito tempo negligenciada, era construído um espaço apenas para deixar os enfermos, preocupando-se apenas com a funcionalidade, mas não com as sensações que aquela ambientação traria as pessoas que ali frequentavam. Hoje em dia, já é de conhecimento geral que a humanização nos hospitais e centros de saúde é de suma importância, um conceito que surgiu nas últimas décadas, a fim de trazer para seus espaços valores de um lugar de aconchego igual ao que os pacientes encontram em suas casas, para amenizar o sofrimento e dessa forma ajudar a promover a cura física e mental.

3.1 Evolução da Humanização nos Espaços de Saúde

Os espaços destinados a cura de doenças foi evoluindo ao longo do tempo, a princípio os hospitais eram de destinação hoteleira, por isso o nome com esse significado. Na idade média, esses espaços eram construídos fora dos muros das cidades, para evitar a disseminação de doenças, além disso tinham a função de hospedar viajantes com o propósito de mantê-los em quarentena (LIMA, 2012).

Os hospitais ainda eram espaços insalubres, onde os enfermos eram deixados amontoados e com pouquíssima ventilação, até que um fator mudou essas condições em 1772, no Hotel- Dieu em Paris. O local onde mantinham muitos enfermos, sofreu um incêndio, de forma que precisou ser reformado com urgência, levando a um projeto que revolucionou os hospitais, que passaram a ser construídos como pavilhões horizontais, de forma a proporcionar ventilação e iluminação natural. Foi pensado também na quantidade de pessoas por ambiente para que houvesse a ventilação necessária de ar renovado para cada paciente (COSTEIRA, 2021).

E até uma parte do século XIX, esses espaços de saúde, ainda mantinham o organograma de pavilhões, de forma mais evoluída, com a separação de doentes por alas, com pavilhões intercalados, com fácil integração com os

ambientes externos e bem arborizados. Pela crença das doenças serem disseminadas pelo ar através de gases ou miasmas, por isso a continuidade de ambientes que propusessem a grande circulação de ventilação natural (LIMA, 2012).

Suponha-se, também, até meados do século 19, que o processo de geração de bactérias era espontâneo e que a supuração provocada por elas era fundamental para a cicatrização das feridas. Dessa forma, os cirurgiões não tinham nenhum cuidado com a assepsia durante as operações e usavam os mesmos aventais por mais de meses sem sequer serem lavados. Em consequência, os índices de morbidade por infecção pós-operatória eram extremamente elevados. Somente em 1860, graças principalmente a Louis Pasteur – que, entre várias contribuições científicas, definiu o processo de reprodução das bactérias –, foi possível a introdução de técnicas rigorosas de limpeza e de assepsia nos hospitais (LIMA, 2012, p. 39).

A retomada de processos infecciosos passou a ser maior a partir da descoberta de grandes bactérias, mas no início as técnicas para combater essas enfermidades eram pouco eficientes, por isso os pacientes contaminados com doenças bacterianas, como por exemplo a tuberculose e hanseníase, eram mantidos em espaços isolados nos hospitais. E mesmo depois da criação dos remédios antibióticos, no início do século XX que passaram a ser eficientes no processo de cura dessas doenças, os hospitais públicos do Brasil ainda mantiveram alas separadas para essas enfermidades (LIMA, 2012).

Mas, não era só para doenças causadas por bactérias que os hospitais do país detinham alas separadas dos demais, pessoas com problemas da mente também eram mantidos em hospitais chamados de hospício, ou popularmente como “hospital de doido”, pois até essa época tinham a crença que esses males eram transmissíveis ou de procedência sobrenatural. Esse preconceito perdurou por muito tempo, levando a exclusão total dessas pessoas na sociedade (LIMA, 2012).

“Em alguns países, como no Brasil, até pouco tempo atrás, ainda subsistiam instituições desse tipo, embora tecnicamente condenáveis, uma vez que não promoviam a cura e funcionavam apenas como depósito de indivíduos rejeitados pela sociedade” (LIMA, 2012, p. 39).

Mas foi mesmo a partir da Segunda Guerra Mundial, com os avanços tecnológicos e de técnicas de promoção da saúde, que os hospitais passaram a ter

evolução mais significativa. Já que a guerra havia acabado, as grandes multinacionais passaram a investir nos hospitais, o que facilitou o aumento tecnológico. Houve mudança na organização desses espaços de saúde, com setores de serviço automatizados, além também de terem substituído a ventilação e iluminação natural comumente antes, para as artificiais (LIMA, 2012).

Os grandes investimentos em pesquisas, principalmente no campo das bactérias, os fizeram chegar na conclusão que para a automação dos ambientes hospitalares e evoluções tecnológicas precisariam sair do antigo modelo hospitalar para o novo modelo, com climatização e iluminação artificial. Essa nova ambientação fez os hospitais ficarem ainda mais frios e impessoais, deixando totalmente de lado a humanização (LIMA, 2012).

Com essa nova ambientação dos hospitais a partir da metade do século XX, foi possível analisar como a arquitetura pode influenciar o processo de cura dos pacientes, já que aqueles espaços frios passaram a trazer quadros depressivos para as pessoas que as frequentavam. A preocupação excessiva das multinacionais pelo investimento em tecnologia acabou deixando de lado as partes funcionais do edifício e a humanização, transformando-os em blocos rígidos e sóbrios (LIMA, 2012).

Contudo houve uma evolução dos ambientes hospitalares a partir dos anos 60, de forma que continuou preservando a tecnologia adquirida, mas sem deixar de lado a funcionalidade e flexibilização dos ambientes, com uma arquitetura menos fria e impessoal. Ao invés de blocos, passou a criar espaços internos que conectassem com espaços externos, para que os pacientes pudessem ter contato com a natureza, de forma a acelerar o processo de cura (LIMA, 2012).

3.2 Surgimento dos Hospícios e a sua evolução

Nem sempre durante a história a pessoa com instabilidade mental foi taxada como “louca” e excluída da sociedade. Durante a Grécia antiga, a loucura era tida como poderes adquiridos dos deuses, por isso pessoas que apresentavam comportamentos diferentes das demais eram ouvidas e aclamadas. Mais tarde, durante a idade média, com o domínio da Igreja Católica, o louco passou a ser visto

como instrumento de manifestação de forças malignas, sendo submetido a práticas que pudessem expulsar demônios (ALVES *et al.*, 2009).

Já na época do mercantilismo, que o interesse era sempre ganhar e ganhar mais bens preciosos, pessoas com instabilidade mental e emocional já não eram mais vistas sobre o ponto de vista sobrenatural, e sim do ponto de vista racional e econômico. Indivíduos que não gerariam nenhum benefício lucrativo, por não serem consideradas capazes de ajudar na produção, por isso não teriam serventia, além de serem vistas como perigo para a sociedade. Essas pessoas, além de outras também excluídas da sociedade por não poderem contribuir economicamente, eram deixadas em espaços isolados nos hospitais gerais (ALVES *et al.*, 2009).

As pessoas excluídas nos hospitais gerais passaram a ter maior visibilidade durante a Revolução Francesa, devido ao novo ideal de liberdade e fraternidade. A partir desse momento a intenção era reintegrar esses indivíduos, porém os que apresentavam estados de loucura foram mantidos presos nesses asilos, longe de todos, por serem considerados perigo para a sociedade. E foi só no final do século XVIII, que a loucura passou a ser vista como uma doença da mente que deve ser medicamente tratada (ALVES *et al.*, 2009).

Quem fez essa descoberta foi o médico francês, Philippe Pinel, que foi incumbido de dirigir o hospital de Bicêtre. A partir desse momento o campo da psiquiatria ganhou um novo rumo, pois já sabia que a loucura advinha de uma mente doente, mas trouxe também mais segregação e exclusão para as pessoas acometidas dessa doença, já que passaram a ser encaradas definitivamente como incapazes diante da sociedade (ALVES *et al.*, 2009).

A questão era que os tratamentos feitos não tinham por intenção reintegrar os “loucos” para uma vida normal fora dos hospitais asilos, e sim mantê-los ali sob tortura. Os hospitais psiquiátricos tiveram a sua função deturpada, a reabilitação que deveria ser feita de forma a livrar aquelas pessoas de seus tormentos e poder elevá-las a uma vida social normal, só tinham como efeito excluí-las totalmente, tornando-as incapazes de voltar a viver em sociedade, por falta de autonomia e do preconceito advindo dos outros. E só 200 anos mais tarde que a psiquiatria e os tratamentos feitos com os doentes mentais passaram a ser motivos de uma nova discussão, voltando as questões do que seria a razão e a loucura (ALVES *et al.*, 2009).

Depois da primeira e segunda guerra mundial, com diversas pessoas abaladas psicologicamente, principalmente os soldados que combateram na linha de frente, passou a ter um novo questionamento do que seria a saúde mental e como trata-la devidamente. E então, partir desse momento surgiu as primeiras necessidades de uma reforma dos hospitais psiquiátricos, para que pudessem retomar o rumo de sua finalidade, com o tratamento terapêutico. E também criar um espaço para aconselhamento psicológico dos indivíduos fragilizados pós-guerra, como um centro de recuperação. Diversos foram os manifestos em várias partes do Mundo para uma restauração da psiquiatria, de forma que voltasse a inserir o “louco” como parte da sociedade. Alguns tiveram efeitos e outras foram apenas tentativas fracassadas, mas que de certa forma contribuíram para a evolução e obtenção do modelo atual (ALVES *et al.*, 2009).

O movimento mais significativo, foi iniciado por Franco Basaglia na década de 60, quando passou a dirigir um hospital psiquiátrico na Itália. O movimento propôs uma nova maneira de olhar a doença mental, de forma que as condições sociais também interferissem no fenômeno. De acordo, com a sua convivência como diretor de hospitais psiquiátrico, Basaglia, confirmou que achava impossível uma reforma desses ambientes de maneira que solucionassem os problemas existentes, pois enquanto manicômio continuaria um ambiente segregado, que divide o “louco” do convívio social. Por isso, de acordo com ele, a melhor maneira seria voltar a integrar esses indivíduos na sociedade, de forma que parem de visualiza-los como incapazes e sim como seres humanos parte do todo (ALVES *et al.*, 2009).

Esses movimentos foram fundamentais para influenciar diversos países para uma nova realidade e visão da psiquiatria. Inclusive no Brasil, que hoje caminha visando métodos psicoterapêuticos e de ambientes que tenham por finalidade a recuperação de pessoas acometidas por doenças mentais de forma humanizada, que leva em consideração o bem-estar, convívio em sociedade e a promoção da saúde (ALVES *et al.*, 2009).

3.2.1 Reforma Psiquiátrica no Brasil

No Brasil colônia as pessoas com transtornos mentais não tinham visibilidade para um tratamento ou cuidados específicos. Mesmo com a existência de hospitais nos séculos XVI e XVII, eles não possuíam bom atendimento, pela falta de médicos especializados. Os hospitais funcionavam mais como uma instituição social do que de cura para as doenças, onde diversas pessoas na margem da sociedade eram inseridas e deixadas, assim como os “loucos” (MARTINS *et al.*, 2011).

Durante a revolução Industrial, o país passou a receber muitos imigrantes e decorrente disso surgiram muito mais pessoas em situação de rua por falta de emprego, ocasionando o aumento da marginalização. Como uma tentativa de ocasionar paz nas ruas, eram feitas diversas formas de repressão, e com isso passaram a prender indivíduos que tinham atitudes fora do considerado normal. Essas pessoas eram colocadas em um local, que foi considerado o primeiro hospício do Brasil (MARTINS *et al.*, 2011).

E da forma como já ocorria antes, os indivíduos com transtornos mentais eram inseridos em um local com outros que estavam a margem da sociedade. Até que anos mais tarde como uma forma de isolar da cidade aqueles que causavam algum tipo de perturbação e que eram improdutivos para a economia, sendo esses chamados de loucos, criaram um hospital para inseri-los, sendo este o primeiro apenas para pessoas com doenças psicológicas. Entretanto, esses hospitais mantinham a violência, insalubridade e a inexistência de resultados de cura (MARTINS *et al.*, 2011).

Alguns anos depois começou uma nova tentativa de técnicas que pudessem ser eficientes para tratar essas pessoas. Então, surgiu as colônias agrícolas, espaços afastados da cidade, em que os indivíduos com transtornos mentais eram postos para trabalharem no meio rural, como forma de promover a cura, mas na verdade eram explorados, servindo de mão de obra gratuita. Esse novo método também não foi eficiente, surgindo novas discussões do que poderia ser feito (MARTINS *et al.*, 2011).

A indústria farmacêutica durante as décadas de 40 e 50 procederam com novas ideias que passaram a ser inseridas nos tratamentos dos doentes mentais, principalmente os acometidos de esquizofrenia, como o eletrochoque e a

lobotomia. Na década de 60 passou a haver um maior número da privatização dos hospitais, como uma forma de gerar mais lucros, levando os médicos a alta exaustão e condições inapropriadas de trabalho (MARTINS *et al.*, 2011).

Surge então o Movimento dos trabalhadores em Saúde Mental (MTSM) no final da década de 70, a fim de acabar com a privatização, que induzia os profissionais de saúde a um trabalho fora das condições apropriadas e os pacientes aos maus tratos, com tratamentos de eletrochoque, além de uma estrutura hospitalar inadequada. Esse movimento foi responsável por mobilizar diversas pessoas, conferências e congressos nacionais (MARTINS *et al.*, 2011).

Já nessa época foram feitas diversas conquistas para o campo da saúde mental, assim como também em todo campo da saúde no geral, devido ao MTSM. Algumas conquistas mais recentes também tiveram embasamento nesses movimentos anteriores, sendo uma delas a lei antimanicomial de 2001, Lei Nacional nº10.216/01. Que promove os direitos das pessoas com transtornos mentais, de forma que os tratamentos sejam feitos de maneira humanizada e inclusivas em locais apropriados, sendo o fim dos hospitais psiquiátricos (MARTINS *et al.*, 2011).

3.2.2 Clínicas de Tratamento Psicológico no Brasil e Serviços-Escola

A psicologia ainda é uma ciência recente, antes de ser regulamentada como um curso e profissão, era abordada as questões em alguns hospícios, e já era estudada em outros cursos, como na medicina, filosofia, direito e etc. dessa forma é perceptível a importância que tem em várias áreas do conhecimento. O curso voltado apenas para psicologia surgiu em 1958, mas só foi devidamente regulada em 1962. (AMARAL *et al.*, 2012). A psicologia tem vários segmentos, e um deles, do qual será analisado para a realização do projeto, é a psicologia clínica.

“A clínica psicológica é herdeira do modelo médico, no qual, como já dissemos, cabe ao profissional observar e compreender para, posteriormente, intervir, isto é, remediar, tratar, curar. Tratava-se, portanto, de uma prática higienista. Dessa maneira, a clínica psicológica esteve, por um bom tempo, distante das questões sociais.”(MOREIRA, ROMAGNOLIL, NEVES, 2007, p.613).

A psicologia clínica trata os transtornos mentais, de forma que é utilizado a observação como principal método para a realização do processo de cura. Observar e entender o que se passa para depois diagnosticar e intervir no problema, a fim de aliviar as angústias da mente (MOREIRA, ROMAGNOLIL, NEVES, 2007).

“Assim, não importa em que lugar ou espaço o ato clínico aconteça, seja no âmbito privado ou público, numa relação didática, grupal ou coletiva. Este será sempre um fazer psicológico que se pautará em concepções teóricas e metodológicas que refletirão essa postura diante do sofrimento ou fenômeno psicológico que se coloca diante dele. Melhor dizendo, o ato clínico se pautará muito mais por uma ética do que por referenciais teóricos fechados (Dutra, 2004, s/p). (MOREIRA, ROMAGNOLIL, NEVES, 2007, p. 617).

E junto do curso de psicologia, surgiu também as chamadas inicialmente clínica-escola, que tem por objetivo aplicar os estudos aprendidos em sala de aula na prática, além de ter um impacto social, por oferecer atendimento psicológico de fácil acesso a população menos favorecida. Atualmente é denominada de serviço-escola, para que pudesse englobar além de serviços clínicos. Conseqüentemente, entende-se que o serviço-escola tem como objetivo dois segmentos, de treinar futuros profissionais e de atender a população mais carente que passa por qualquer situação de transtornos mentais (AMARAL et al., 2012).

3.2.3 Presidente Prudente e os Espaços de Tratamento de Saúde Mental

Presidente Prudente é uma cidade situada no interior do estado de São Paulo, na região oeste. Foi criada em 14 de setembro de 1917 e atualmente ocupa uma área de 16,560 km² de perímetro urbano, e uma área total de 562,974 km². Distanto 558 km da capital estadual São Paulo, e 979 km da capital federal, Brasília. Os municípios localizados em seu entorno, (Figura 01), a sul são: Pirapozinho, Anhumas e Regente Feijó; a norte: Flora Rica, Flórida Paulista e Mariápolis; a oeste: Alfredo Marcondes, Álvares Machado e Santo Expedito; e a leste: Caiabu (WIKIPÉDIA, 2021).

De acordo com a última atualização de dados encontrada no site da prefeitura de Presidente Prudente sobre o hospital psiquiátrico, em 2019, a associação contava com 120 pacientes do SUS (Sistema Único de Saúde), 28 moradores, e 20 advindos de outra clínica. Além de 200 funcionários a frente dos cuidados com os pacientes (PREFEITURA DE PRESIDENTE PRUDENTE, 2019).

Ainda de acordo com o site da prefeitura de Presidente Prudente, sobre os espaços destinados ao tratamento da saúde mental na cidade, existem equipamentos da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), sendo quatro CAPS (Centro de Atenção Psicossocial), uma destinada ao tratamento de dependentes químicos, duas outras a transtornos psicológicos e uma de infantojuvenil. 7 equipes pequenas de Saúde Mental em Unidades de Atenção Básica. Uma Unidade de Acolhimento Adulto (UAA), uma Unidade de Acolhimento Infantojuvenil (UAI) e seis de Serviços Residência Terapêutica (SRT).

Esses centros são de serviço público, destinados ao apoio social e cuidados com pessoas que sofrem transtornos mentais ou dependências químicas de drogas ou álcool. Servem de substitutos do modelo de hospital psiquiátrico asilar, em locais comunitários para atender a população mais carente. Possui ainda 6 residências terapêuticas, para tratamentos mais intensivos indicado a pessoas com transtornos mentais mais acentuados ou maiores dependências (PREFEITURA DE PRESIDENTE PRUDENTE, 2022).

Além desses espaços, existem as Unidades Básicas de Saúde (UBS), que são destinadas ao atendimento primário, para evitar lotação nas UPAs (Unidade de Pronto Atendimento). Essa UBS, localizadas nos bairros da cidade possuem psicólogos para o atendimento da população.

Porém, esses locais de atendimento e apoio psicológico para a população existentes ainda utilizam do modelo convencional, com uma arquitetura fria e distante. A implantação de uma clínica psicológica com métodos e arquitetura diferentes do convencional poderiam ser responsáveis por aumentarem a busca das pessoas por tratamento, além de auxiliar na cura das doenças da mente.

3.3 Covid-19 e os Impactos a Saúde Mental

Segundo a matéria publicada pela BBC News em 14 de abril de 2021, a saúde mental dos brasileiros piorou 53% durante a pandemia, sendo um dos maiores índices quando comparada com outros países. Os cuidados com a saúde mental passaram a ter mais visibilidade durante esse momento, que muitas pessoas tiveram seu estado psicológico abalado devido aos acontecimentos recentes da pandemia. Uma outra matéria publicada pela Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz, com dados de uma pesquisa feita em algumas universidades no ano de 2020, relatou que 40% dos entrevistados sentem-se depressivos e mais de 50% ansiosos.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde – OMS os altos índices de depressão e ansiedade na população brasileira já era sinal de alerta antes da pandemia, mas depois tomou proporções maiores. Diante dessas pesquisas, é perceptível que a população carece de ajuda para a cura desses quadros mentais que por muitas vezes podem atrapalhar a rotina diária de trabalhos, estudos e de relacionamentos interpessoais.

Outros dados publicados pela Organização Pan-Americana de Saúde - OPAS, em novembro de 2021, informou os efeitos da pandemia na saúde mental da população dos países da América, com base em pesquisas realizadas. Os dados mostram que quatro em cada dez brasileiros apresentaram sintomas de ansiedade, e ainda cita o impacto da pandemia em populações vulneráveis, que foram mais afetadas psicologicamente. Ainda na publicação fala do documento sobre as pesquisas, em que demonstra preocupação com esses resultados e na necessidade de fortalecer e aumentar programas sociais de apoio a saúde mental nos países da América, para minimizar os impactos da Covid-19.

Apesar desses índices preocupantes em relação a saúde mental brasileira em momentos de pandemia, a maioria não busca por tratamentos. Houve sim um aumento pela busca, mas ainda assim é uma parcela pequena comparada com o tanto de pessoas que relataram instabilidade psicológica. Um dos fatores causadores para essa falta de busca por tratamento advém do preconceito e da falta de informação da população, em achar que quem faz tratamento psicológico é doido, principalmente por conta do contexto histórico que a saúde mental teve no mundo.

Outro fator é a as pessoas acharem que o tratamento psicológico é inacessível, onde só a elite pode ter acesso (SCHIAVON, 2021).

3.4 A Influência das Cores nas Sensações Humanas

Portanto, a maioria das pessoas não buscam por apoio e tratamento psicológico quando passam por situações que indicam uma mente cansada e doente. Os motivos para a falta de procura são diversos, sendo alguns deles vergonha, medo, falta de recursos, falta de entendimento de como funciona a terapia (SCHIAVON, 2021). Com a existência de uma clínica psicológica, acessível a toda a população e com uma arquitetura que aproxime as pessoas, pode ser a peça chave para reverter o quadro atual e fazer mais indivíduos buscarem por tratamento.

À vista disso, foi estudado para este projeto a psicologia das cores, o fato de como as cores são poderosas e responsáveis por causarem diversas sensações e alterar percepções da nossa mente. A aplicação de cores certas em um ambiente, podem elevar o nível de concentração, diminuir tristeza ou estresse, entre outras coisas. Dessa forma, as cores podem ser trabalhadas de forma a ajudar a aliviar o sofrimento da mente e conseqüentemente ser responsável pela aceleração do processo de cura de várias doenças.

Uma cor pode soar quente ou fria, leve ou pesada, profunda ou rasa, tudo depende da forma como é aplicada em um espaço e da ocasião, podendo atuar de forma diferente. Segundo Eva Heller (2000), “O contexto é o critério que irá revelar se uma cor será percebida como agradável e correta ou errada e destruída de bom gosto”. A mesma cor pode ter diversas percepções e significados dependendo de onde são inseridas, por exemplo, a mesma cor em uma camiseta soa diferente se ela for aplicada em uma parede. Mas ainda assim existem as cores favoritas pela maioria, aquelas que são mais agradáveis aos olhos e possuem percepções mais favoráveis em diversos lugares (HELLER, 2000).

Figura 02: As Cores preferidas

As cores preferidas

| | |
|----------|-----|
| Azul | 45% |
| Verde | 15% |
| Vermelho | 12% |
| Preto | 10% |
| Amarelo | 6% |
| Violeta | 3% |
| Laranja | 3% |
| Branco | 2% |
| Rosa | 2% |
| Marrom | 1% |
| Ouro | 1% |

Fonte: Eva Heller (2000), editado pela autora (2022).

Figura 03: As cores menos apreciadas

As cores menos apreciadas

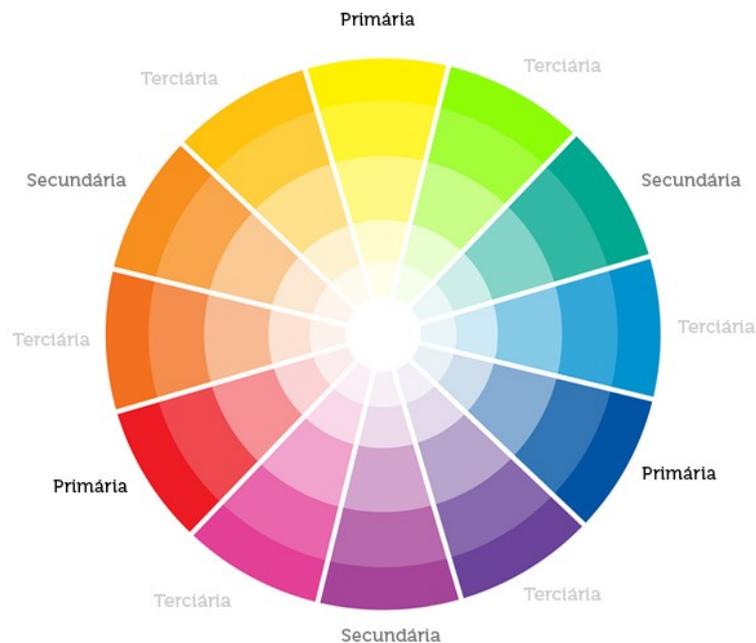
| | |
|----------|-----|
| Marrom | 20% |
| Rosa | 17% |
| Cinza | 14% |
| Violeta | 10% |
| Laranja | 8% |
| Amarelo | 7% |
| Preto | 7% |
| Verde | 7% |
| Vermelho | 4% |
| Ouro | 3% |
| Prata | 2% |
| Branco | 1% |
| Azul | 1% |

Fonte: Eva Heller (2000), editado pela autora (2022).

Azul, a cor favorita da maioria, (Figura 02). De acordo com pesquisas não há quase ninguém que não goste dessa cor, é aquela cor que em uma camiseta ou em uma parede são bem vistas. Apesar de ser fria, traz a sensação de calma, paz, realmente a cor do céu. Por essas características o azul pode ser facilmente empregado em residências, principalmente em dormitórios, mas não são tão vistas em ambientes de alimentos, como na cozinha ou em espaços gourmet. De acordo com Eva Heller (2000) “Não existe sentimento negativo em que o azul predomine. Portanto, não é de se estranhar que o azul seja uma cor tão querida” (HELLER, 2000)

O azul faz parte das cores primárias, da mesma forma que o amarelo e o vermelho, (figura 04). Entre elas, é a mais escura, sendo o amarelo a sua cor complementar nas luzes coloridas. O azul pode ser utilizado em terapias clínicas, na cromoterapia, por ser calmante e tranquilizante, mas segundo Israel Pedrosa, o azul pode se tornar deprimente depois de um tempo (PEDROSA, 2014).

Figura 04: Círculo cromático



Fonte: Colab55, 2022.

A frieza do azul é responsável por causar um ambiente menos aconchegante e mais vazio. Pessoas relatam que em ambiente de cores quentes

realmente sentem menos frio do que em ambientes de cores frias. É perceptível essa sensação quando em representações gráficas de ambientes gélidos a cor azul é quase sempre utilizada, (figura 05), como acontece em equipamentos e embalagens de congelados e laticínios do supermercado (HELLER, 2000).

Figura 05: Equipamento de frios e laticínios



Fonte: JHASHOP, 2022.

Pode ser representado também como a cor da inteligência, sendo utilizado em espaços que precisam do estímulo da mente, por exemplo, em escolas. No círculo cromático, a cor complementar do azul é o laranja, e o laranja é uma cor secundária, mistura de duas cores primárias, sendo elas o amarelo e o vermelho. Portanto, azul e laranja combinam, uma cor fria e a outra, quente (HELLER, 2000).

O laranja não é uma cor tão querida quanto o azul, estando em 7º lugar nas pesquisas. Considerada exótica e injustiçada, por ser a menos lembrada compara com o vermelho e amarelo, cores da qual foi originada. Porém, o laranja é a cor que lembra comida, por ter diversos alimentos dessa coloração, e ainda a fruta da qual originou seu nome. O laranja também pode ser visto como a cor da criatividade, diversão e recreação (HELLER, 2000)

“O laranja é a cor complementar do azul. Azul é a cor do espiritual, da reflexão e do silêncio, o seu polo oposto, o laranja, representa as qualidades opostas a essas. Van Gogh disse: “Não existe laranja sem azul” - com isso ele quis dizer que o modo de o laranja atuar com mais força é quando ele vem acompanhado do azul. Quanto mais intenso o azul, mais escuro ele é. Quanto mais intenso o laranja, mais radioso. HELLER, 2000, p. 183).

O laranja é uma cor invasiva, que parece aproximar-se das pessoas, diferente do azul que parece repelir. Pode ser considerada a cor da transformação, um elo entre felicidade e perfeição. Além de ser chamativa e usada por quem busca ousar (HELLER, 2000). Na Toledo Prudente Centro Universitário, utiliza-se do laranja em diversas áreas da instituição, misturadas com o azul, principalmente em locais destinados aos estudantes de arquitetura, (figura 06). Essa é uma forma de usar as cores para estimular a criatividade e a concentração em ambientes de ensino.

Figura 06: Sala de inovação laranja e azul



Fonte: Toledo Prudente, 2022.

O amarelo é uma cor menos favorita que o azul, e é mais favorita que o laranja, estando em 5º lugar nas pesquisas. O amarelo é uma das cores primárias, e é mais apreciada entre os mais velhos do que entre os mais os jovens. É uma cor que irradia alegria e disposição, além de ser lembrada como a cor da inteligência (HELLER, 2000).

“Como cor da luz, o amarelo se relaciona ao branco. “Luz” e “leve” são propriedades que contêm o mesmo caráter. O amarelo é a mais clara e a mais leve das cores cromáticas. Seu efeito é leve, pois parece vir de cima. Um quarto com o teto amarelo tem um efeito agradável, como se estivesse inundado por luz solar. Também a luz de uma lâmpada parece amarela; quanto mais amarela mais natural e bonita” (HELLER, 2000, p. 86)

O amarelo tem como cor complementar o violeta, e ao ser misturado com o vermelho produz o laranja e ao ser misturado com o azul produz o verde. O amarelo fica entre o laranja e o verde, e é considerada também a cor do alerta, sinalização. É a cor mais clara depois do branco e pode ser menos visível em fundos brancos (PEDROSA, 2014).

Definitivamente o amarelo pode ter diversos significados dependendo da forma e onde é empregado. Pode ser considerada uma cor nobre, da divindade, mas também pode ser considerada a cor da inveja, ciúme, egoísmo e avareza. O amarelo também é verão e remete a flores, sendo a maioria dos perfumes com essa tonalidade, para lembrar a essência e aromas (HELLER, 2000). É uma cor que possui dualidades, mas se for inserido em um local certo pode ser uma boa aposta.

O verde, está em 2º lugar dentre as cores mais preferidas, logo após o azul. O verde é uma cor secundária, resultado da mistura de duas cores primárias, azul e amarelo. E segundo pesquisas, é mais apreciada entre os mais velhos, principalmente homens. Diante da luz o verde é a cor mais mutável, e é também a mais variável (HELLER, 2000).

“O verde é mais do que uma cor, o verde é a quintessência da natureza. O verde é uma ideologia, um estilo de vida: consciência ambiental, amor à natureza, ao mesmo tempo a recusa a uma sociedade dominada pela tecnologia” (HELLER, 2000, p. 105).

Segundo Israel Pedrosa, o verde é visto como ponto de equilíbrio entre o azul e o amarelo, a mistura da cor fria com a cor quente, uma que aproxima e a outra que repele, verdadeiramente uma combinação harmônica. Verde é também a cor da esperança, por isso é utilizada na medicina e em indústrias farmacêuticas, além de outras áreas da saúde. É também uma cor ideal para ser utilizada em ambientes internos, na decoração.

“Pela infinita gama de seus componentes (azul e amarelo) e pela ampla escala de saturação e claridade que possui, o verde reúne as melhores condições para a decoração de interiores. Seu poder tranquilizante e até sedativo, quando claro, facilmente se conjuga com a estimulante e até inquietante estridência dos tons fortemente saturados, possibilitando seu emprego tanto nos ambientes de repouso (salas de estar, quartos de dormir, sanatórios etc), como nos de estudos (gabinetes de pesquisa, salas de aula etc) e de trabalho (escritório, lojas, fábricas etc)” (PEDROSA, 2014, p. 125).

Para Eva Heller o verde também é visto como ponto de equilíbrio, por ser o resultado do vermelho quente, azul frio, um ativo e outro passivo, o verde está entre os extremos, “O vermelho é seco, o azul é molhado; o verde é úmido”. O verde representa a calma, sossego, esperança e segurança, além de ser a cor da natureza. As questões ecológicas, sustentáveis, representativas da natureza, do natural, são denominadas de verde e possuem a cor em seus símbolos (HELLER, 2000).

O verde é vida, as plantas quando nascem são verdes; o verde é sorte, tendo seu símbolo uma planta, o trevo-de-quatro-folhas; o verde é saúde, representado por plantas medicinais. É uma cor que emite a sensação de frescor, suponha-se um ambiente verde e outro vermelho submetidos as mesmas condições climáticas, o verde parecerá mais fresco. E principalmente, é a cor símbolo da esperança, do renascer, do florescer (HELLER, 2000).

“A ideia de a esperança ser verde sobrevive porque está aparentada com a experiência da primavera. As analogias idiomáticas tornam isso visível: a esperança germina como a semente na primavera. A primavera significa renovação após um tempo de escassez. Também a esperança é um sentimento de que os tempos de privação estão ficando para trás. “Quanto mais duros os tempos, mais verde é a esperança”, diz o ditado. “meu coração fica verde”, quer dizer que a pessoa já pode novamente ter esperanças” (Heller, 2000, p.111).

O verde é também a cor que representa algumas religiões, sendo elas o Islã e a Igreja Católica. É vista também como a cor representativa do veneno, por causa das pinturas artísticas que levavam diversos tons de verdes, extraídos de elementos venenosos. A cor ainda representa o positivo, sendo utilizada em semáforos para indicar quando pode avançar, e em diversos tipos de avaliações para indicar que algo está favorável (HELLER, 2000).

Houve um tempo em que diziam que o azul e o verde não combinavam, pelos princípios da moda e do bom gosto. Mas em meados do século XX, as cores passaram a combinar, afinal não tem como as cores que simbolizam o céu e a natureza serem desarmônicos, (figura 07), são na verdade o arranjo perfeito. (HELLER, 2000)

Figura 07: Natureza verde e azul



Fonte: arquivo pessoal da autora (2016)

A cor verde ainda tem efeitos calmantes, sendo utilizadas em ambientes que precisam assegurar esse sentimento. A cor do uniforme médico geralmente é verde, para transmitir calma aos pacientes; e também pela vantagem do vermelho ao misturar-se com o verde ficar marrom, portanto, ao ser sujado de sangue fica menos evidente e chocante. Os teatros ingleses são pintados de verde, para que os artistas possam descansar a vista dos holofotes. O verde ainda segundo pesquisas é a cor considerada mais tranquilizadora e responsável por transmitir a sensação de abrigo (figura 08), (HELLER, 2000).

Figura 08: Decoração verde



Fonte: PROMA, 2019.

Já o marrom, que também pode remeter a natureza, por ser a cor da madeira e da terra, é a menos favorita de todas dentre as pesquisas, (figura 03). É uma cor forte que é capaz de desaparecer com todas as outras cores, além da associação com sujeira e envelhecimento. O marrom é uma cor secundária, gerada pelas três cores primárias, azul, vermelho e amarelo, a união de duas cores fortes e opostas com uma clara (HELLER, 2000).

Figura 09: Ambiente rústico em tons de marrom



Fonte: Entenda Antes, 2018.

Há diferentes tonalidades de marrom, que podem ser adquiridas com a combinação de outras cores. Para o marrom ocre, as cores amarelo e preto; e para o marrom avermelhado, as cores vermelho e preto (PEDROSA, 2014).

“Durante todo o período conhecido como Pós-Renascimento, as terras foram sabiamente empregadas na coloração geral dos quadros. As mais belas carnações dos pintores venezianos partiam de marrons sombrios para os castanhos dourados em plena luz. Mas tal maneira de fazer foi abastardada a tal ponto, que o academicismo em pintura encontrou nas colorações terrosas e sombrias uma de suas fortes características” (PEDROSA, 2014, p. 129).

O marrom pode ser identificado também como a cor do aconchego e do conforto. No que se diz respeito a moradias e interiores essa cor gera efeitos positivos, sendo possível o seu emprego em salas e dormitórios, (figura 09). A sensação de conforto do marrom está ligada à sua naturalidade e rusticidade. Vários elementos rústicos e naturais possuem a cor marrom, como na madeira e no couro (HELLER, 2000).

“O marrom atua de modo especialmente agradável quando combinado com cores alegres, como o laranja e o amarelo. Nos quartos deve-se evitar combinar com preto, porque aí o marrom dará um efeito sombrio. O marrom do lado do preto é o acorde – do estreito e – do pesado” (HELLER, 2000, p. 257).

Já o branco, é visto como a cor mais perfeita das cores, por não ter nenhum sentimento negativo atribuído a ela, mas é uma das menos preferidas entre as pessoas. Em relação as cores luminosas, o branco é a soma de todas as cores da luz, não sendo parte de uma delas. Portanto, nesse contexto o branco não é considerado uma cor. Mas, quando é mencionado a cor das coisas, o branco é sim uma cor e uma das principais, sendo geralmente a cor de fundo da maioria dos elementos (HELLER, 2000).

É a cor símbolo da pureza, utilizado em diversas religiões. É símbolo de luz e nos meios estéticos torna várias possibilidades (pintura, arquitetura, moda etc). O branco principalmente simboliza a paz, sendo utilizado na bandeira da Organização das Nações Unidas – ONU (PEDROSA, 2014).

O branco é ainda a cor da limpeza, da ressurreição, do imaculado, da leveza. Além disso, é a principal cor do design minimalista, por estar livre de grandes distrações das outras cores, remetendo a um ambiente clean (HELLER, 2000).

“O estilo minimalista do desenho técnico conceitua a estética como uma libertação de todos os ornamentos, de todas as cores. Os arquitetos minimalistas criaram edifícios inteiramente brancos, por dentro e por fora, desviando toda atenção para a condução das linhas arquitetônicas – mas frequentemente dando menos atenção às necessidades dos moradores e visitantes dessas construções” (HELLER, 2000, p. 168).

Se o branco é a soma de todas as cores do arco-íris, o preto seria a ausência de todas elas. Dessa forma, o preto também não foi considerado como cor por um bom tempo. A cor preta já chegou a ser censurada das pinturas impressionistas, mas no expressionista, Van Gogh foi um dos maiores defensores dela, convencido da importância do preto nas pinturas (HELLER, 2000).

A cor preta é a favorita entre os mais jovens, por ser associada a modernidade, objetos de luxo, carros e roupas. Já entre os mais velhos a cor pode ser associada a morte e a negatividade. O preto é a cor símbolo do luto em diversas culturas e religiões, na fé cristã simboliza para os enlutados a tristeza pela morte

terrena, enquanto o branco seria a cor dos mortos, por representar a ressurreição (HELLER, 2000).

Mas o preto também é visto como a cor da elegância para a maioria, mais do que o ouro, prata e branco. É a preferida entre as cores de roupa, sendo bem vista em trajes de gala. Entre os designers, é também a preferida, por ser a mais nobre das cores, pois transpassa o luxo através do objeto sem precisar de cores chamativas, sendo uma renúncia à ostentação. Além disso, a modernidade e a tecnologia estão associadas ao preto, sendo visto atualmente em diversas construções (HELLER, 2000).

Cada cor é responsável por apresentar uma sensação e um sentimento, principalmente levando em consideração a forma em que é empregada e no seu contexto. O estudo da psicologia das cores e seus significados podem levar a projetos agradáveis e estimulantes para cada objetivo desejado. Portanto, as cores analisadas foram as escolhidas para compor o projeto da Clínica-Escola, levando em consideração a totalidade de cada uma delas e a sua combinação. De forma a criar um ambiente agradável que possa remeter a natureza, ajudar no processo de cura de transtornos mentais dos pacientes e ser convidativo a todos que participarem de alguma maneira do espaço, sejam pacientes, profissionais ou alunos.

3.5 Biofilia e a Arquitetura

Há um termo recente para definir a relação entre o homem e a natureza, que foi apresentado em 1984, mas tem ganhado mais representatividade na arquitetura recentemente, denominado biofilia. Esse termo foi apresentado por Edward Wilson, um biólogo americano. Seus estudos apresentam o impacto da urbanização e a necessidade do ser humano em reconectar-se com a natureza, que desde os seus primórdios naturalmente tem o foco em si mesmo e em outros seres vivos (BARROS, 2019).

Edward Wilson, durante os estudos de um bioma em uma floresta, notou os efeitos calmantes que a natureza provocara nele, sendo capaz de aumentar a concentração e diminuir os batimentos cardíacos. De acordo com o biólogo, o anseio da humanidade em aproximar-se da natureza, tende que os elementos

construtivos busquem reproduzir a naturalidade, com jardins e espaços orgânicos (BARROS, 2019).

Na arquitetura das cidades do Império Romano, essa necessidade de aproximação com a natureza era vista nos pátios internos. Que eram grandes espaços abertos nos centros das construções, que possuíam vegetações, lagos e pinturas de jardins em suas paredes, gerando a integração do ambiente interno com o externo (BARROS, 2019).

Mas ainda assim, com a evolução da tecnologia e dos espaços construtivos, desde a revolução industrial, a população tem-se distanciado da natureza, com os edifícios substituindo cada vez mais as paisagens e elementos naturais, (figura 10). Portanto, há uma reorganização da conexão do homem com a natureza, já que nas primeiras civilizações esse vínculo era muito mais forte (STOUHI, 2022).

Figura 10: São Paulo vista aérea



Fonte: Leando Shimizu, 2010.

Uma publicação feita pela revista Sustainable Earth, mostrou dados de uma pesquisa realizada pela ONG The Nature Conservancy (TNC), em que relaciona a natureza com a saúde mental da população. Os dados revelam que cerca de 46% das pessoas que vivem em grandes centros urbanos sofrem com transtornos

mentais. E que o motivo desses resultados pode ser a falta do contato dessas pessoas com a natureza, aumentando o stress devido a correria da cidade. E em outras pesquisas revelam que pequenos contatos com a natureza já podem aliviar sintomas de depressão e ansiedade (THOMAS, 2018).

Uma pesquisa realizada em 2019 pelo Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa Albert Einstein, coordenado por Eliseth Leão (pesquisadora), mostra como o contato com a natureza pode estimular o processo de cura dos pacientes em tratamento contra o câncer. Até mesmo em pequenos elementos que remetam a natureza, como em quadros, podem ser estimulantes para o ânimo. Para a pesquisa foram feitas a avaliação de imagens de paisagens e elementos naturais em um vídeo, que eram passadas aos pacientes durante as sessões de quimioterapia. Após a visualização do vídeo os pacientes já passaram a demonstrar mais animação (BOEHM, 2019).

São várias as pesquisas e estudos que demonstram os efeitos restauradores que a presença da natureza pode trazer a vida do ser humano. E são em diversas condições que a inserção da natureza pode ser benéfica; nas residências, locais de trabalho, locais de estudo e principalmente em locais destinados a promoção de saúde. A aplicação de espaços naturais na arquitetura é essencial, pois promove também uma arquitetura sustentável, ao projetar ambientes que levem em consideração a utilização de iluminação e ventilação natural.

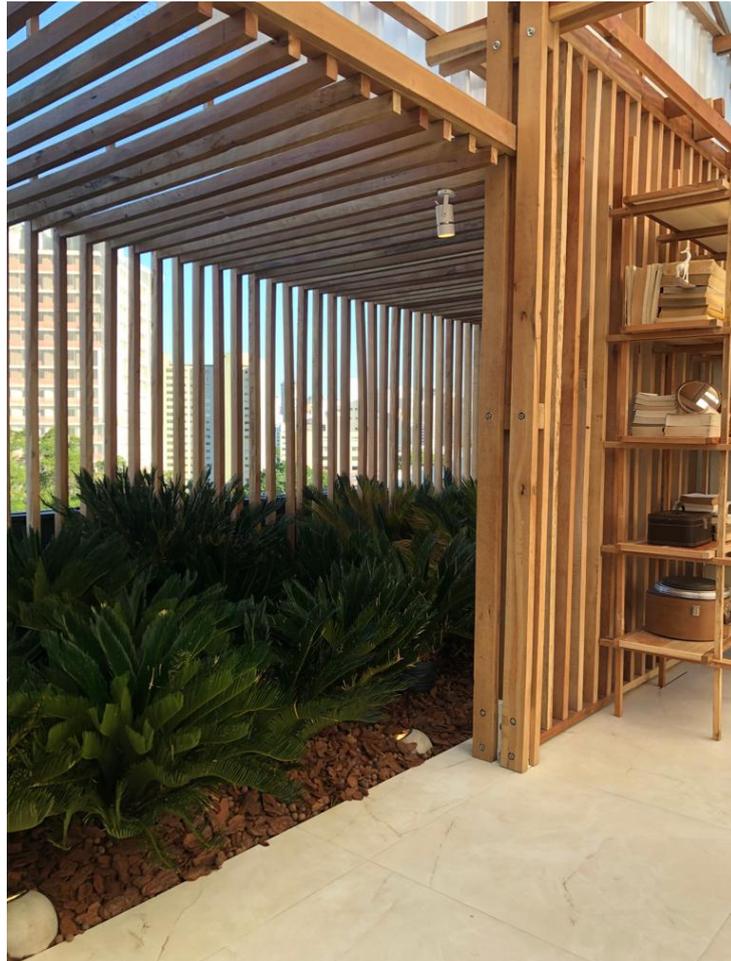
A natureza pode ser integrada a arquitetura também no campo da saúde mental, já que foi confirmado que espaços naturais são capazes de amenizar quadros de ansiedade e depressão e promover o bem-estar. Além disso todos os usuários do espaço são beneficiados. E são várias as formas em que essa integração pode ser realizada.

“A Integração interior/exterior apresenta-se como peça fundamental para a humanização do espaço arquitetônico por agrupar uma imensa variedade de estímulos provenientes do ambiente externo que provocam reações no corpo humano, como por exemplo, sons, aromas, texturas, ventilação e intensidade luminosa diferenciada, além de cores e formas diversas” (Vasconcelos, 2004, p.10)

Conseqüentemente uma das maneiras de promover uma arquitetura biofílica, que integre o interior com o exterior, de forma a promover a reconexão do

homem com a natureza mesmo em meio urbano, é a criação de projetos que promovam e reforcem a utilização de elementos naturais, (figura 11).

Figura 11: Ambiente com a integração da natureza, CASACOR 2021



Fonte: arquivo pessoal da autora (2021)

Conforme mencionado anteriormente sobre a psicologia das cores, o verde é capaz de transmitir sensações de tranquilidade, esperança, segurança, frescor etc. Portanto a presença de elementos verdes, de preferência naturais, como em plantas ou grama, em clínicas de saúde mental pode ser essencial para tranquilizar os pacientes. Assim o mesmo exemplo do marrom, que traz sensação de conforto e aconchego, e pode ser empregado no uso da madeira.

4 ESTUDOS DE CASO

A fim de realizar um projeto de uma clínica-escola de psicologia, sobre os conceitos da biofilia e psicologia das cores, para que o ambiente construído seja humanizado e possa auxiliar no processo de cura e aliviar os sintomas de doenças psicológicas e de transtornos mentais, foram analisadas referenciais projetuais que trazem a integração da natureza para o ambiente clínico e hospitalar, além da utilização de cores mencionadas, em elementos construtivos ou móveis.

4.1 Centro de Reabilitação Maddie de Oldham

Localização: Oldham, Reino Unido

Arquitetos: dRMM

Área: 260m²

Ano: 2017

A edificação em questão é um centro de tratamento de apoio psicológico gratuito aos pacientes que estão em tratamento de câncer, (figura 12). No Reino Unido tem mais outros 20 centros com o mesmo intuito, e que são mantidas pela mesma instituição filantrópica. São chamadas de Arquitetura da Esperança, por garantir melhor qualidade de vida aos pacientes, tirando aquela ambientação fria e genérica de hospital (ARCHDAILY, 2018).

Figura 12: Centro Maddie

Fonte: Jasmin Sohi, 2018.

A edificação apresenta características de inspiração para o projeto da clínica-escola, por ter elementos arquitetônicos que integram a natureza com a edificação, além de cores que estimulam a mente. No centro Maggie de Oldham, a construção é simples, mas sofisticada, com pilares que dão a impressão de leveza para o edifício, (figura 13), parecendo flutuar, de maneira a integrar o jardim para dentro do ambiente. Os vidros ajudam a criar essa integração e a fornecer luz natural. (ARCHDAILY, 2018).

Figura 13: Estrutura de pilotis



Fonte: Jasmin Sohi, 2018.

A madeira é um dos materiais que mais caracterizam o centro de reabilitação, (figura 14), pois é capaz de trazer a sensação de aconchego já que sua cor é mais quente e possui uma textura porosa, a fim de mudar a concepção de hospital, que geralmente é formulado por ambientes frios e impessoais (ARCHDAILY, 2018).

Figura 14: Fachada do centro de tratamento



Fonte: Alex de Rijke, 2018.

Além disso outra cor utilizada é o amarelo, (figura 15), que é capaz de transmitir a sensação de alegria e animação, fundamental para uma pessoa em tratamento, que geralmente está com o psicológico mais fragilizado. O amarelo é uma das cores escolhidas para o projeto da clínica-escola, devidamente pelo o que ela transmite.

Figura 15: Espaço interno Centro Maggie



Fonte: Alex de Rijke, 2018.

4.2 Hospital Infantil Nemours

Localização: Orlando, Flórida

Arquitetos: Stanley Beamn & Sears Arquitetis de interiores: Perkins + Will

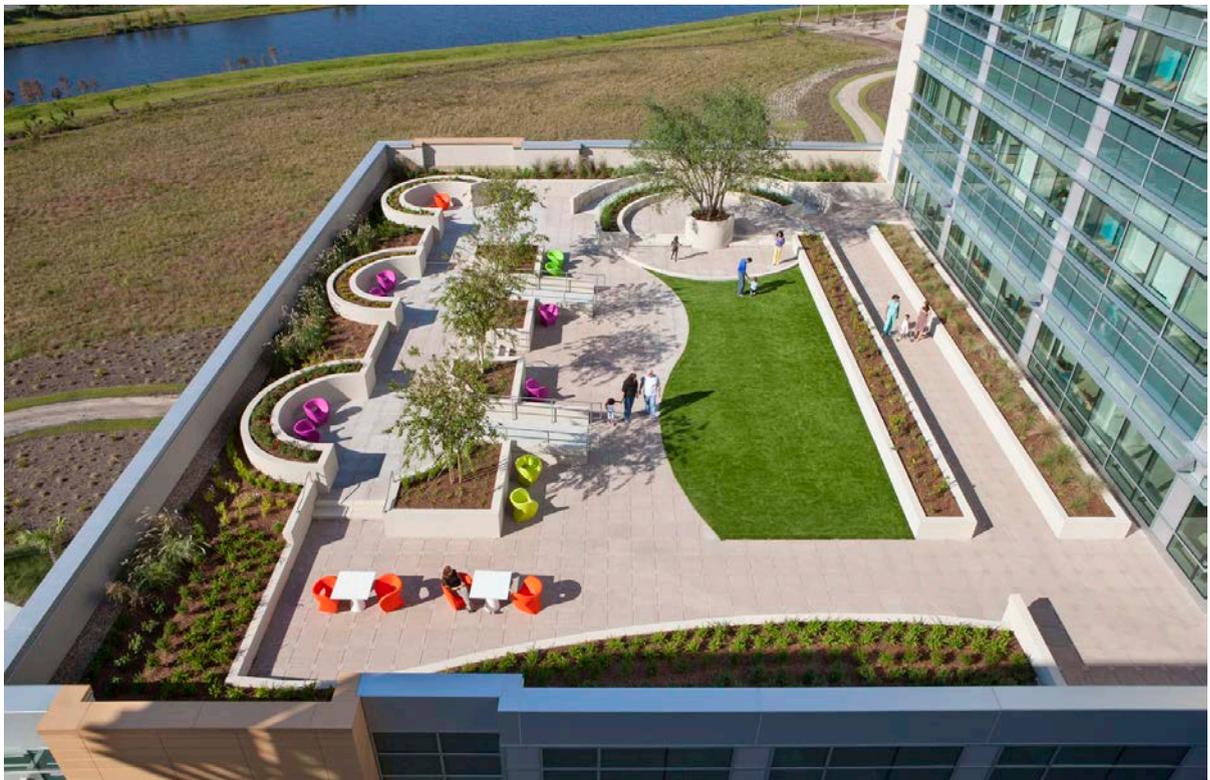
Área: 192000m²

Ano: 2012

O projeto apresentado estabelece um novo conceito de arquitetura hospitalar, a fim de tornar-se um local agradável para seus usuários em tratamento quanto aos seus acompanhantes. Por meio de um paisagismo estratégico, grandes espaços de ar livre, iluminação natural e a interação dos elementos do prédio. Titulando como um “ambiente de cura” (Archdaily, 2013).

Uma das grandes vertentes deste projeto é a sustentabilidade, a equipe projetual preparou o espaço para receber o paisagismo desde o início da obra para, (figura 16), quando finalizada as árvores já estivessem maduras e contribuíssem devidamente com o projeto (ARCHDAILY, 2013).

Figura 16: Área externa do hospital



Fonte: Jonathan Hillyer, 2013.

Analisando alguns pontos do projeto é notável que as cores são empregadas nos mobiliários de maneira harmoniosa, para tornar-se um local divertido para as crianças, mas ainda calmo para seus acompanhantes. O forro de madeira assim como no projeto anterior analisado, traz aconchego por meio de suas cores e da natureza remetente, (figura 17). E ainda uma iluminação adequada e composta de maneira artística, com luzes coloridas.

Figura 17: Espaço interno do hospital



Fonte: Jonathan Hillyer, 2013.

O edifício possui linhas racionais e elementos simples, com painéis de metal e vidro, o complemento é feito através da composição dos mobiliários com a vegetação. Um dos principais pontos do projeto é conectar a vida dessas crianças ao contato com a natureza, através de grandes espaços ajardinados, (figura 18), levando em consideração o papel importante que esses espaços podem ter para a vida do ser humano (ARCHDAILY, 2013).

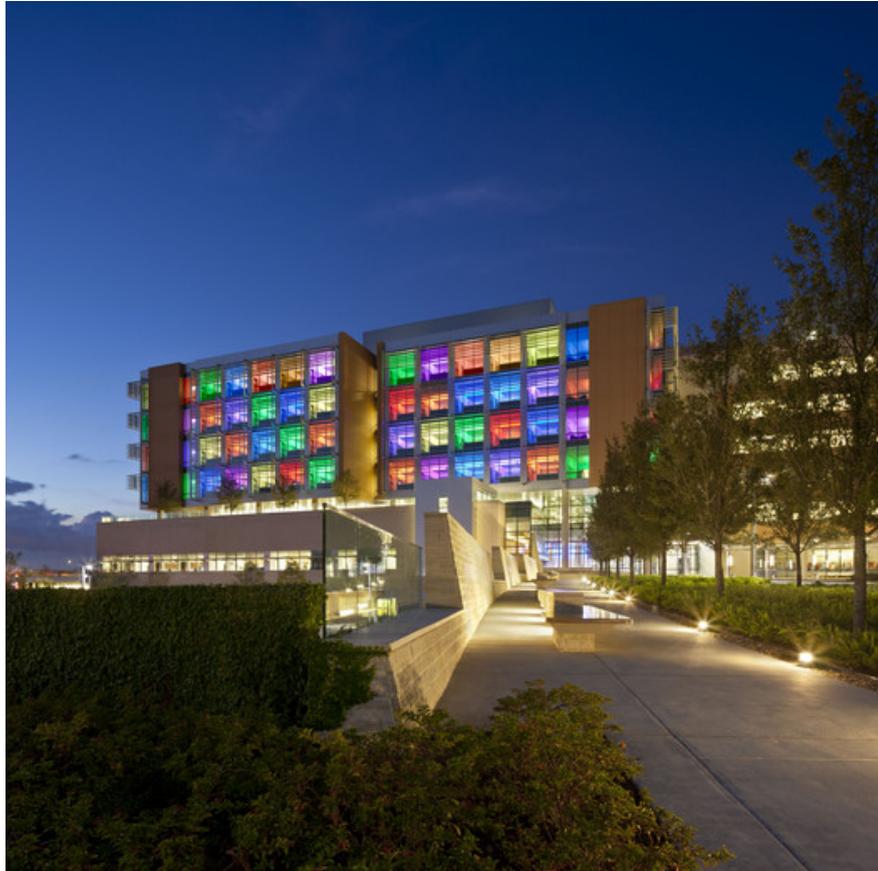
Figura 18: Espaço ajardinado



Fonte: Jonathan Hillyer, 2013.

Levando em consideração que este hospital trata de doenças crônicas, podendo levar anos de permanência neste ambiente, o edifício foi projetado de maneira em que os pacientes pudessem ter interação. Isso é feito através da iluminação dos quartos, (figura 11) que podem ser reguladas para diversas cores (ARCHDAILY, 2013).

Figura 19: Fachada do hospital



Fonte: Jonathan Hillyer, 2013.

4.3 Hospital do Aparelho Locomotor de Salvador

Localização: Salvador, Bahia

Arquiteto: João Filgueiras Lima (Lelé)

Ano: 1994

O grande clássico da arquitetura brasileira, o Hospital do Aparelho Locomotor de Salvador construído pela Rede Sarah possui um amplo programa arquitetônico atendido em apenas dois níveis, graças ao seu amplo terreno, ainda permanecendo horizontal. Desta maneira ainda temos a integração de ambientes de tratamento com amplos jardins, (figuras 20 e 21), (LIMA, 2012).

Figura 20: jardim externo



Fonte: Nelson Kon, 2012.

Figura 21: corredor com jardim



Fonte: Nelson Kon, 2012.

Um dos principais pontos deste projeto é a sustentabilidade, por meio da ventilação de tubulações no subsolo para insulamento de ar. O aproveitamento do material construtivo, como a argamassa para as galerias. A iluminação natural adquirida pela cobertura metálica em *shed* (em formatos de onda), (figura 22), por meio de caixilhos de vidro basculantes e por venezianas metálicas. Isolamento

térmico e acústico feito na cobertura é por meio de um colchão de ar entre a telha e o forro revestidas de bidim (LIMA, 2012).

Figura 22: *Sheds* na cobertura



Fonte: Nelson Kon, 2012.

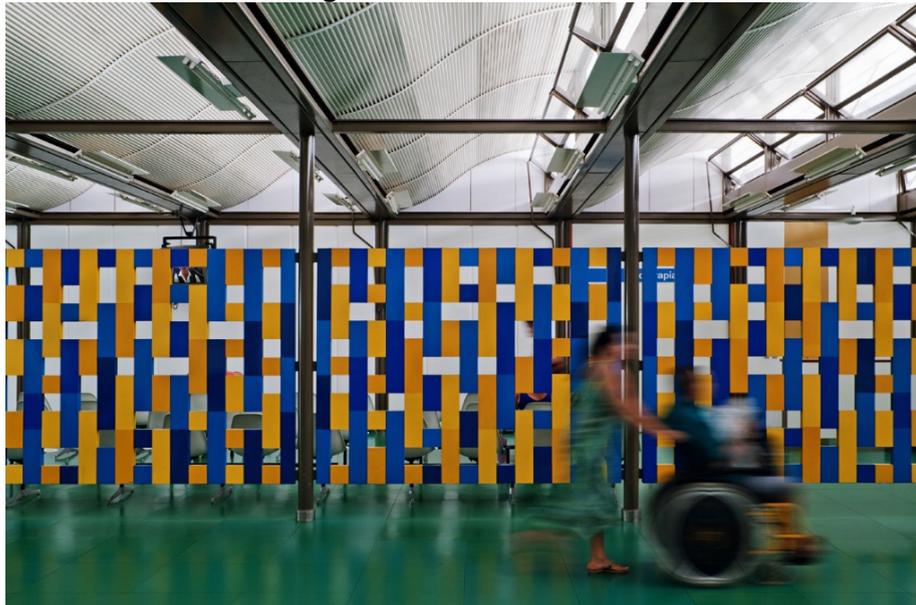
Os elementos plásticos desenhados pelo artista Athos Bulcão complementam o edifício, (figuras 23 e 24), painéis multicolores em cores vibrantes primárias se destacam na paisagem (azul, vermelho, verde e amarelo) espalhados nos limites do terreno, nos corredores, refeitório adequando-se a obra (FRACALOSSO, 2012).

Figura 23: Painel artístico 1



Fonte: Nelson Kon, 2012.

Figura 24: Painel artístico 2



Fonte: Nelson Kon, 2012.

A integração contribui com a qualidade do ambiente, além de formar um edifício inteligente ele estabelece um bem-estar na de vida de seus usuários, sendo a vegetação, as cores e produções artísticas responsáveis por despertarem sensações de alegria, aconchego e tranquilidade.

4.4 Considerações Sobre os Estudos de Caso

Para o projeto da clínica-escola, cada estudo de caso foi essencial para promover ideias que constituíssem o todo. Os pilotis do Centro Maddie de Oldham, que elevam a construção, e são ideais para terrenos irregulares, trazendo leveza e criando um espaço aberto e ajardinado, foi a peça chave para a criação da planta baixa e fachada da clínica-escola. A constituição da cor amarela, em diversos ambientes, combinados ao forro de madeira também foram inspirações.

Já o Hospital Infantil Neumors, serviu de inspiração através de suas fachadas de vidro, que promovem a visão para a área externa, com grandes pátios ajardinados. Para o projeto da clínica-escola, foi pensado justamente essa integração do ambiente interior com o exterior através de grandes janelas de vidro, com a visão para o parque, além da criação de pátios ajardinados dentro do próprio terreno. Também foi referencial o interior do hospital Neumors, considerando o forro em madeira e os móveis em cores vibrantes, que alegam o ambiente.

E por fim, o Hospital do Aparelho Locomotor de Salvador, que através de seus corredores abertos e *Sheds*, que promovem a iluminação e ventilação natural, além da integração aos jardins, serviram de ideia para a criação de corredores com grandes janelas e de uma abertura zenital no teto, para o projeto da clínica-escola, a fim de criar um ambiente mais sustentável e aconchegante. As cores vibrantes e artísticas do hospital em elementos de divisória também serviram de inspiração.

5 TERRENO

Levando em consideração as características arquitetônicas propostas para o projeto, principalmente de integração do interior com o exterior de forma a trazer um conceito biofílico, a preferência foi por um terreno localizado em uma famosa área verde da cidade. Que além disso possui fácil acesso, próximo ao centro, área quadrada suficiente para a implementação da clínica e condições espaciais e climáticas agradáveis.

Portanto a escolha foi de um terreno localizado no Parque do Povo, em uma das principais vias da cidade, a avenida Quatorze de Setembro.

Figura 25: Localização do terreno



Fonte: Google Earth (2022), editado pela autora (2022).

O terreno escolhido circulado em vermelho na imagem, (figura 25), é um dos únicos lotes grandes e parcialmente vazio na frente do parque do povo. É um dos principais pontos da cidade, por ser próximo de três vias importantes de grande movimento, sendo elas: avenida Quatorze de Setembro, uma via de mão única; avenida Manoel Goulart, de mão dupla; e a avenida Celestino José Figueiredo, de mão dupla.

O local onde o terreno está inserido trata-se de uma ZCS1 (Zona de Comércio e Serviço Central, de ocupação vertical), que é permitido a ocupação de residência unifamiliar, residência multifamiliar horizontal e vertical, comércio e serviço vicinal, comércio de bairro e comércio geral, (figuras 26, 27 e 28).

Figura 26: Mapa de zoneamento



LEGENDA

- ZR1 – Zona Residencial de Baixa Densidade Populacional, de ocupação horizontal;
- ZR2 – Zona Residencial de Média Densidade Populacional, de ocupação horizontal e vertical de até 02 pavimentos;
- ZR3 – Zona Residencial de Alta Densidade Populacional, de ocupação horizontal e vertical;
- ZR4 – Zona Residencial de Média Densidade Populacional, de Interesse social e de ocupação horizontal e vertical de até 02 pavimentos;
- ZCS1 – Zona de Comércio e Serviço Central, de ocupação vertical;
- ZCS2 – Zona de Comércio e Serviço de Eixos Viários, de ocupação vertical;
- ZCS3 – Zona de Comércio e Serviço de Vias Principais e Secundárias de bairro e região de ocupação vertical até 3 pavimentos;
- ZI1 – Zona de Indústrias Não Poluídas;
- ZI2 – Zona de Indústrias Potencialmente Poluídas;
- ZFPA – Zona de Preservação e Proteção Ambiental.

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Figura 27: Tabela de uso e ocupação do solo

ANEXO I PRESIDENTE PRUDENTE / ZONEAMENTO CARACTERÍSTICAS DE USO

| ZONAS | Permitidos | Tolerados | Proibidos |
|-------|---|---|---|
| ZR1 | Residencial Unifamiliar Residencial Multifamiliar Horizontal Comércio e Serviço Vicinal | Comércio e Serviço de Bairro Comércio e Serviço Geral | Os Demais, e Residencial Multifamiliar de Interesse Social(*) |
| ZR2 | Residencial Unifamiliar Residencial Multifamiliar Horizontal e Vertical Comércio e Serviço Vicinal Comércio e Serviço de Bairro | Comércio e Serviço Geral Comércio e Serviço Específico Indústria não Poluída (não nocivo ou perigoso) | Os Demais |
| ZR3 | Idem ZR2 | Idem ZR2 | Idem ZR2 |
| ZR4 | Idem ZR2 | Idem ZR2 | Idem ZR2 |
| ZCS1 | Residencial Unifamiliar Residencial Multifamiliar Horizontal e Vertical Comércio e Serviço Vicinal Comércio e Serviço de Bairro Comércio e serviço de Geral | Comércio e Serviço Específico Indústria não Poluída (não nocivo ou perigoso) | Os Demais |

Fonte: Site Presidente Prudente (2019), editado pela autora, (2022).

Figura 28: Tabela zoneamento

ANEXO II
PRESIDENTE PRUDENTE / ZONEAMENTO
PARÂMETROS E ÍNDICES URBANÍSTICOS

| Zonas/ Unidade | Tamanho Mínimo do Lote (Metro Quadrado) | Frente Mínima do Lote | | Coeficiente de Aproveitamento Máximo (Número) | Taxa de Ocupação Máxima (Porcentagem) | Recuo Frontal Mínimo (Metro Linear) | Área Mínima do Terreno por Unidade Habitacional (Metro Quadrado) | Taxa de Permeabilidade Mínima (Porcentagem) | Gabarito de Altura Máxima (Número) |
|-------------------|---|----------------------------------|----|--|--|--|---|--|---|
| | | Normal/Esquina (Metro Linear) | | | | | | | |
| ZR1 | 250 (11)/300 | 12 | 14 | 1 | 70 | 4 | 160 | 20 | 2 (8) |
| ZR2 | 250 | 10 | 12 | 2 | 70 | 4 | 60 | 10 | 2 (8) |
| ZR3 | 250 | 12 | 14 | 6 (10) | 70 | 4 | 20 | 10 | Livre |
| ZR4 | 160/125 (12) | 08 | 12 | 2 | 70 | 4/2 (9) | 60 | 10 | 2 (8) |
| ZCS1 | 500 | 15 | 19 | 6 (10) | 80 (1)/70 (2) | 0 (3)/4 (4) | 10 | 0 (5)/10 (6) | Livre |

Fonte: Site Presidente Prudente (2019), editado pela autora, (2022).

A ZCS1, é tudo que está em marrom na figura 26, e o terreno está circulado em vermelho. E conforme análise da figura 28, esse zoneamento permite maior liberdade construtiva, tendo o gabarito de altura livre, tamanho mínimo do lote de 500 metros quadrados, frente mínima de 15 metros para lote normal e 19 metros para lote de esquina. É um tipo de zona que busca favorecer a construção de comércio e serviço.

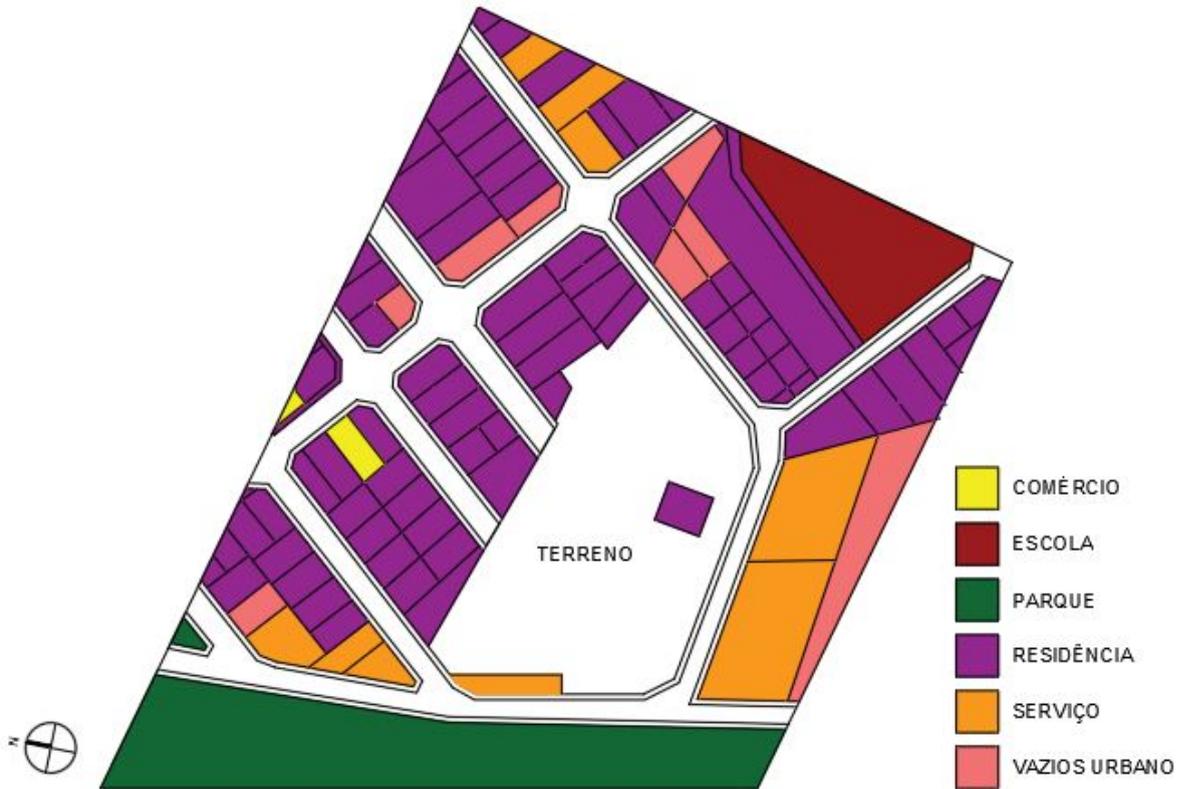
5.1 Entorno do lote

Em seu entorno possui várias edificações importantes e de impacto para a cidade, como o shopping e outros comércios e serviços, além de diversas instituições de ensino e de ações sociais. Sendo elas: Fundo Social de Presidente Prudente, Centro de Referência de Assistência Social (CREAS), Escola Municipal João Sebastião Lisboa, Escola Estadual Maria Luiza Formozinho Ribeiro, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), Fundação Mirim.

Foi feito também um estudo do entorno da quadra em volta do terreno, para entender a ocupação, cheios e vazios e gabarito de altura, das edificações bem

próximas, (figura 29), de forma a analisar quais os impactos que causarão a inserção da clínica-escola de psicologia no lote proposto.

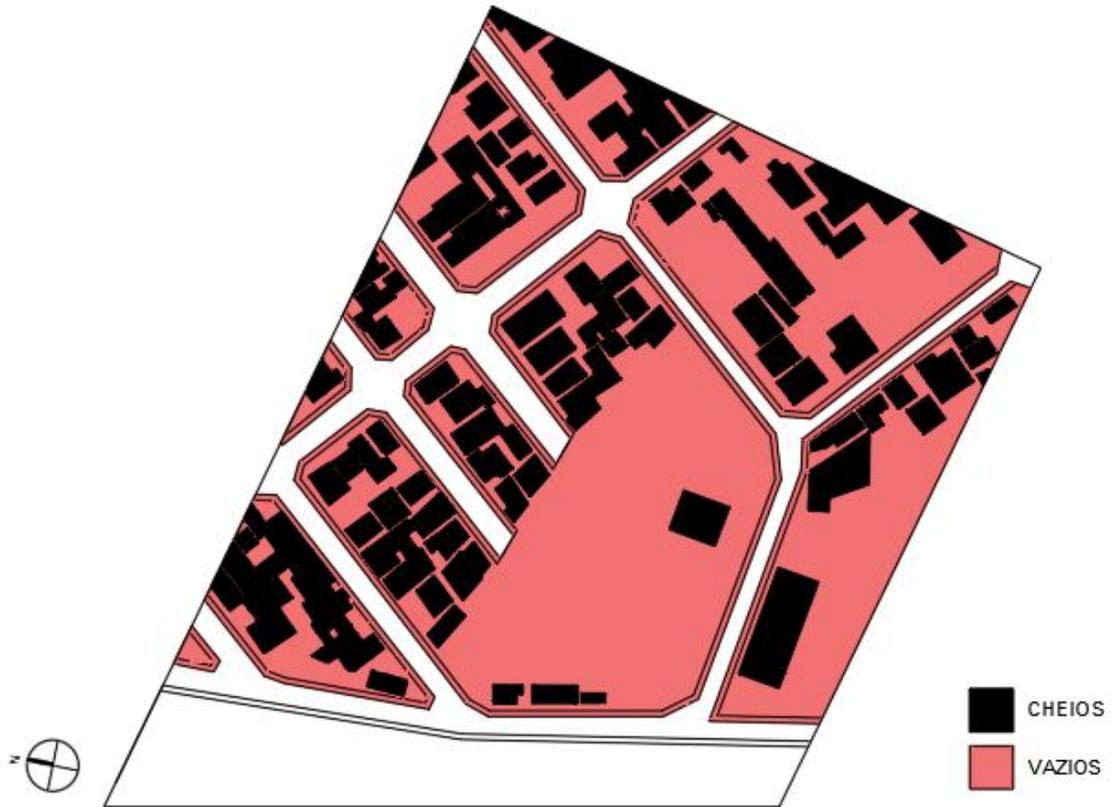
Figura 29: Mapa de ocupação



Fonte: arquivo pessoal da autora (2022).

Logo ao lado direito do terreno, possui uma edificação de dois pavimentos da TV fronteira Paulista e já do lado esquerdo residências e áreas de serviço noturno. Nos fundos apenas residências, lotes vazios, alguns serviços e uma escola. Apesar do parque do povo no geral apresentar vários comércios e serviços de lazer noturno, a maioria localizado em frente as principais vias, Quatorze de Setembro e a Onze de Maio, a maioria das ruas adentro do bairro Vila Claudia Glória, onde o terreno está localizado são de residências unifamiliares. O entorno do terreno é predominantemente residencial, e possui mais edificações de serviços do que de comércio. Apesar de ser uma área bem valorizada da cidade, ainda possui lotes vazios, (figura 30), a maioria deles sendo onde antes ficavam residências unifamiliares de madeira que foram demolidas.

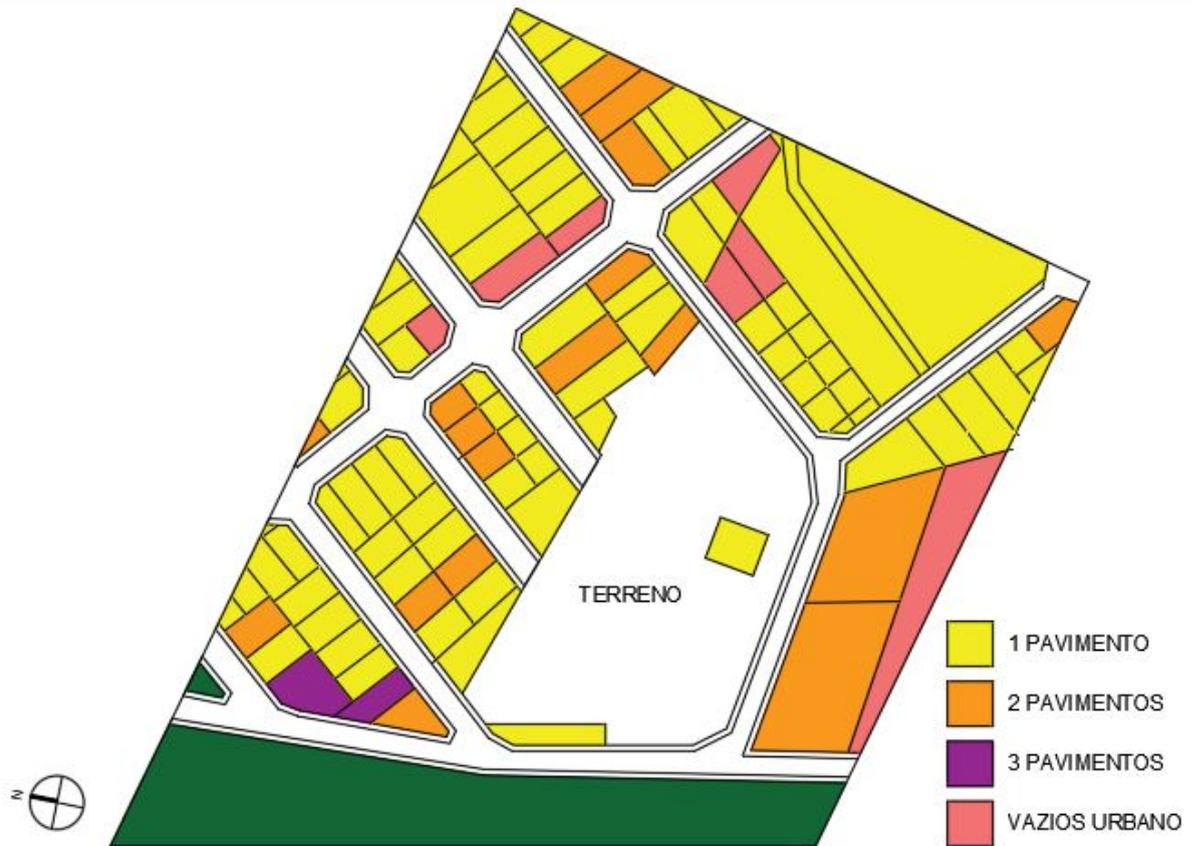
Figura 30: Mapa de cheios e vazios



Fonte: arquivo pessoal da autora (2022).

A partir da análise do mapa de cheios e vazios, (figura 30), foi possível observar que a densidade de ocupações próximas ao terreno é média, configurando o maior espaço vazio no lote proposto para o projeto, que possui apenas algumas pequenas construções dentro dele.

Figura 31: Mapa de gabarito de altura



Fonte: arquivo pessoal da autora (2022).

Já durante a análise do gabarito de altura do entorno, (figura 31), foi possível observar que a maioria das edificações possuem apenas um pavimento (térreo), por tratarem-se a maioria de residências. Alguns dos locais de dois pavimentos são de residências e locais de serviço. O maior gabarito de altura do entorno é de três pavimentos, tratando-se de lugares de serviço.

As vias em volta do terreno são, a Avenida Quatorze de Setembro, em frente ao lote, uma via arterial de mão única e de muito movimento, principalmente em horário de pico (17:00-19:00 horas), (figuras 32 e 33). A rua Aimorés, (figuras 34 e 35), do lado direito do terreno, que vai em direção adentro ao bairro, uma via local de mão única, de movimento moderado. E a rua Maria da Glória, no fundo do lote, uma via local de mão dupla e geralmente com movimento fraco ou moderado.

Figura 32: Avenida Quatorze de Setembro



Fonte: arquivo pessoal da autora (2022).

Figura 33: Outra vista da avenida Quatorze de Setembro



Fonte: arquivo pessoal da autora (2022).

Figura 34: Rua Aimorés



Fonte: arquivo pessoal da autora (2022).

Figura 35: Rua Aimorés

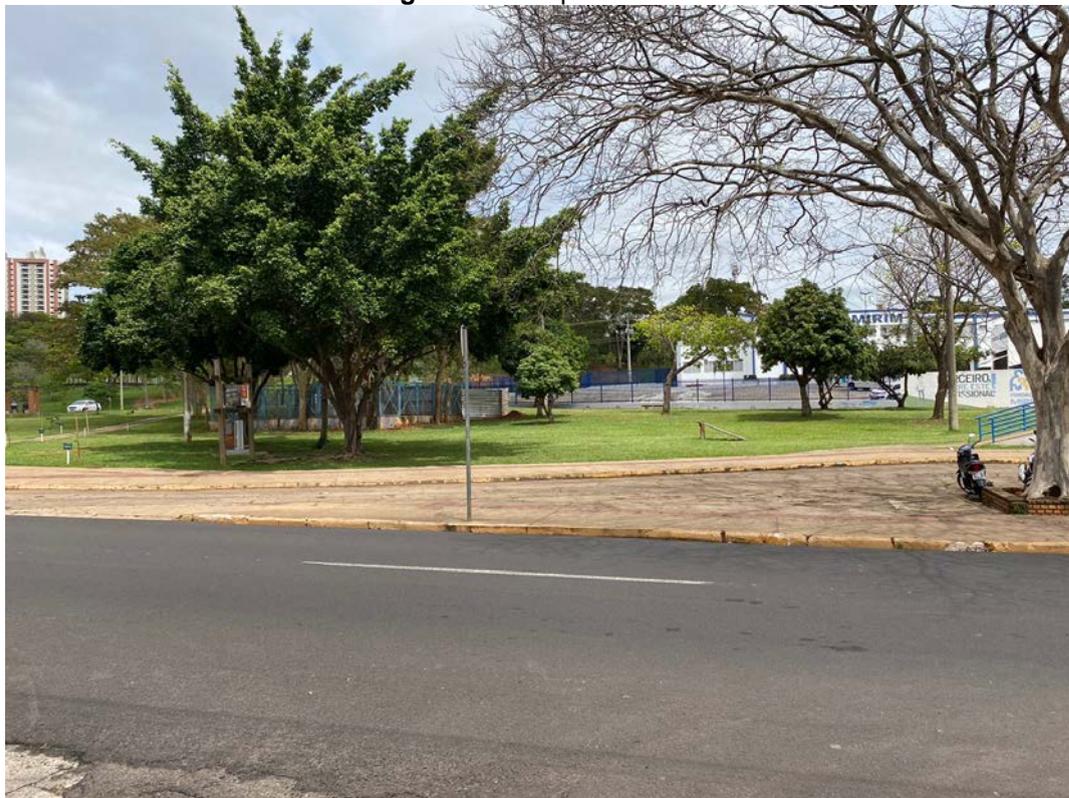


Fonte: arquivo pessoal da autora (2022).

Portanto, o entorno do lote, é configurado em uma área de grande valorização da cidade de Presidente Prudente, de frente ao Parque do Povo, com lotes vizinhos ocupados por serviços, comércios e residências, sendo a maioria de um ou dois pavimentos.

Esse ponto de visibilidade onde o terreno está inserido, foi importante para a proposta do projeto, que busca justamente essa evidência, para que mais pessoas busquem por tratamento psicológico. Além de ser de frente para uma das maiores áreas verdes da cidade, (figura 36), que vai em consonância com a arquitetura biofílica e os seus benefícios.

Figura 36: Parque do Povo



Fonte: arquivo pessoal da autora (2022).

Porém, o Parque do Povo por possuir um córrego canalizado, enfrenta problemas anualmente com alagamentos nas épocas de altos índices pluviométricos. Ter consciência desse fato foi importante para propor um projeto que alinhasse com essas condições.

5.2 Estudos do lote

O terreno possui uma área de 9.569 m² e um desnível de 13 metros. O lote é basicamente dividido em três níveis, vistos do fundo para a frente, sendo o primeiro bem em frente à avenida, com pouco desnível de um lado ao outro. O segundo nível, no meio (figuras 37 e 38). E o terceiro nível, nos fundos do terreno, que tem um caimento do lado direito para o esquerdo visto de frente do Parque do Povo.

Figura 37: Vista do meio do terreno



Fonte: arquivo pessoal da autora (2022).

Figura 38: Terreno



Fonte: arquivo pessoal da autora (2022).

Em uma parcela pequena do primeiro nível do lote, em frente à avenida Quatorze de Setembro, encontram-se atualmente três construções de serviço noturno, (figura 39). Por serem empreendimentos de serviços temporários e com intuitos diferentes do projeto proposto, podem ser removidos para a instalação da clínica-escola de psicologia.

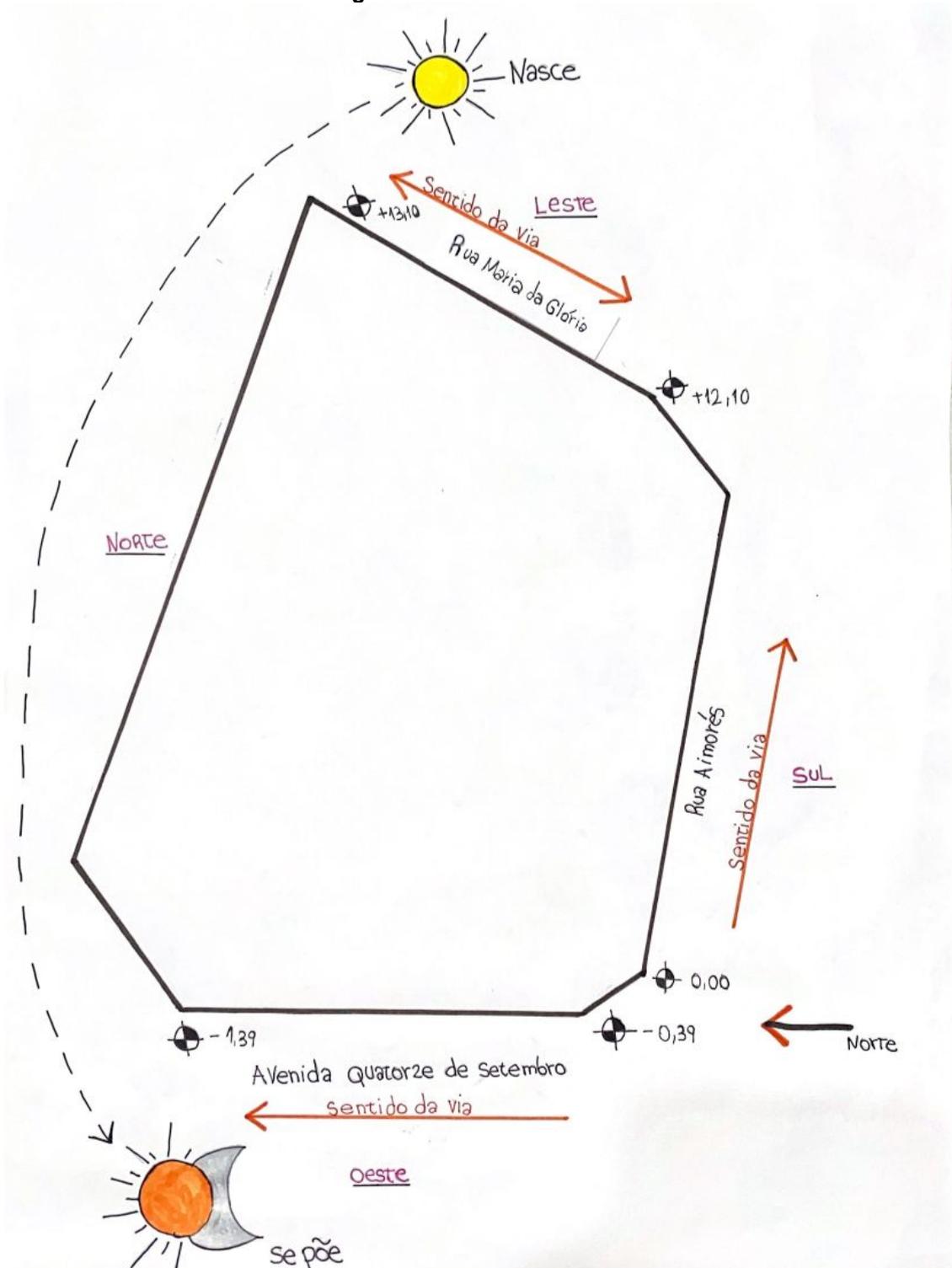
Figura 39: Frente do terreno



Fonte: arquivo pessoal da autora (2022).

O norte do lote fica direcionado do lado esquerdo. Portanto a face do terreno que recebe mais incidência solar é a face norte, e a face oeste, onde o sol se põe. E a face leste recebe a incidência solar da manhã, (figura 40).

Figura 40: Análise do terreno

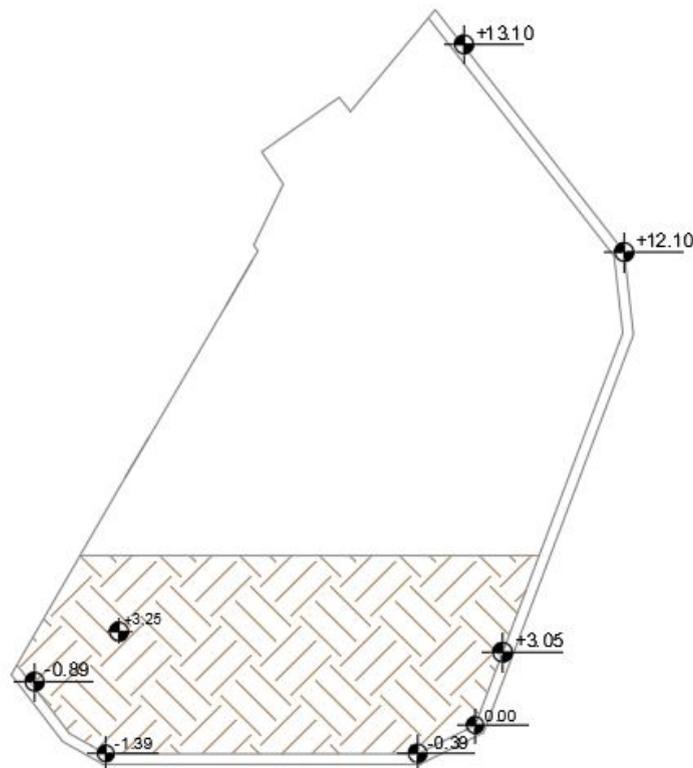


Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Considerando o tamanho do lote e no possível tamanho da clínica-escola, não seria necessário o uso de todo o terreno, portanto, o mesmo foi dividido

para implementação do projeto. A parcela do terreno que foi utilizada, hachurada na imagem (figura 41), fica na porção frontal, visto que é a parte em maior conexão com o parque do povo, essencial ao conceito do projeto. Levando em consideração os níveis, essa parte frontal, possui um desnível de aproximadamente, 4 metros, dos fundos para a frente.

Figura 41: Terreno e níveis



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

5.3 Considerações Finais do lote

A análise das características do entorno e do lote, foram importantes para prever um projeto que adequasse aos parâmetros e índices urbanísticos do zoneamento em que ele está inserido; as condições climáticas, pensando em estruturas na fachada principal que bloqueiem parte do sol da tarde, para evitar grandes cargas térmicas, e em uma construção que evite alagamentos em épocas chuvosas. As condições topográficas, de maneira a favorecer o projeto e evitar grandes intervenções. Além de considerar o entorno, para adequar-se a ele e favorece-lo ainda mais.

6. PROJETO

6.1 Programa de Necessidades

A ideia do projeto da Clínica-escola na cidade de Presidente Prudente ligada ao novo curso de psicologia do Centro Universitário Toledo Prudente, é de apresentar um espaço destinado ao estudo dos alunos e de assistência psicológica a população carente. De maneira diferente do convencional ao proporcionar uma arquitetura voltada a psicologia das cores e da integração da natureza, a fim da promoção do bem-estar dos pacientes e todos os seus usuários.

Portanto, levando em consideração as características necessárias para o projeto, e a organização espacial que uma clínica-escola deve ter para atender a população e servir de estágio aos alunos, baseada na clínica-escola de psicologia da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e na clínica-escola de psicologia da Universidade de São Paulo (USP), os espaços escolhidos que foram escolhidos para a composição do projeto são:

- Sala de recepção
- Espaço de acolhimento
- Espaço para atendimento individual adulto
- Espaço para atendimento individual infantil
- Espaço para atendimento especial
- Espaço para atendimento coletivo
- Espaço para atendimento clínico e supervisão dos alunos
- Secretaria
- Sala de diretoria
- Espaço para estagiários
- Espaço destinado a aulas
- Espaço para reunião
- Espaço funcionários
- Cozinha
- Lavanderia

- Despensa
- Banheiros
- Espaço externo para atividades

6.2 Conceito e Partido

Foram dois pontos importantes para nortear o início do projeto, a topografia, e a forma em que seria feita a conexão visual das salas de atendimento para o Parque do Povo. O conceito baseou-se no objetivo de conectar o interior da edificação com o exterior, proporcionando aos pacientes uma visão privilegiada do parque em frente ao terreno. Além disso, promover a visibilidade da edificação, para que cada vez mais pessoas que precisem, busquem por tratamento psicológico.

Le Corbusier em 1926 trouxe os 10 pontos da arquitetura moderna, que posteriormente foi muito difundida no Brasil. Um dos 10 pontos, é o uso de pilotis, que faz a elevação da edificação em relação ao solo, deixando o pavimento térreo livre para o acesso de automóveis e pessoas, fazendo uma conexão do espaço privado para o espaço público, (figura 42). Até hoje os pilotis são vistos em edificações contemporâneas, pelas vantagens mencionadas anteriormente e por poderem serem utilizados em terrenos com grandes desníveis (MOREIRA, 2020).

Figura 42: Museu de Arte do Rio



Fonte: Leonardo Finotti, 2020.

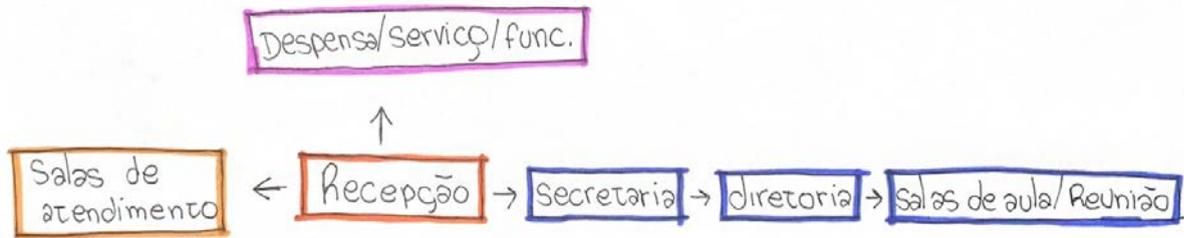
Portanto, baseando-se na topografia do terreno, no estudo de caso, no conceito, e na proposta da arquitetura moderna de Le Corbusier, o partido do projeto é a elevação da edificação com o uso de pilotis, para que dessa forma possua acesso visual privilegiado ao Parque do Povo, além do térreo poder servir como uma extensão do parque, sendo possível a utilização pública do espaço. E o uso de grandes janelas na fachada principal, para permitir essa visualização de dentro da edificação sem barreiras.

6.3 Fluxograma e Estudos de Volumetria

Após definido o conceito e o partido, o próximo passo para o desenvolvimento projetual, foi montar um fluxograma, para facilitar o processo criativo de desenvolvimento da planta baixa. O fluxograma nesse caso, tem por objetivo mostrar quais ambientes serão ligados uns com os outros, através de uma representação esquemática.

Inicialmente, foi pensado na recepção ao centro de toda a edificação, de forma que todos os corredores para os outros ambientes saíssem dele. E para isso, precisaria de uma dimensão espacial maior. Considerando que a recepção teria a sua parte frontal direcionada para o parque do povo, as salas de atendimento precisariam ser do lado dela para que obtivessem a mesma visão. Portanto, o corredor para as salas de atendimento seria do lado esquerdo da recepção. E já do lado direito, estaria localizado o corredor de acesso para a secretaria, diretoria, sala de aula e sala de reunião. Os ambientes de uso técnico e de funcionários ficariam aos fundos. E a frente da recepção, nenhum ambiente para não bloquear a visão do parque, (figura 43).

Figura 43: Fluxograma 1



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Porém, logo foi constatado que essa configuração não seria possível, pois considerando que a recepção fosse ao centro, não caberia todas as salas de atendimentos de um só lado, igual inicialmente proposto. Dessa maneira, as salas de atendimento foram uma parte realocadas para o lado direito. Os ambientes da secretaria, diretoria, sala de aula e de reunião, foram para a parte dos fundos da recepção, porém para que coubesse os ambientes de serviço e funcionários também de forma que mantivesse uma conexão entre todos eles, foi proposto um pátio entre a recepção. O pátio além de servir de conexão também poderá ser utilizado de diversas formas, (figura 44).

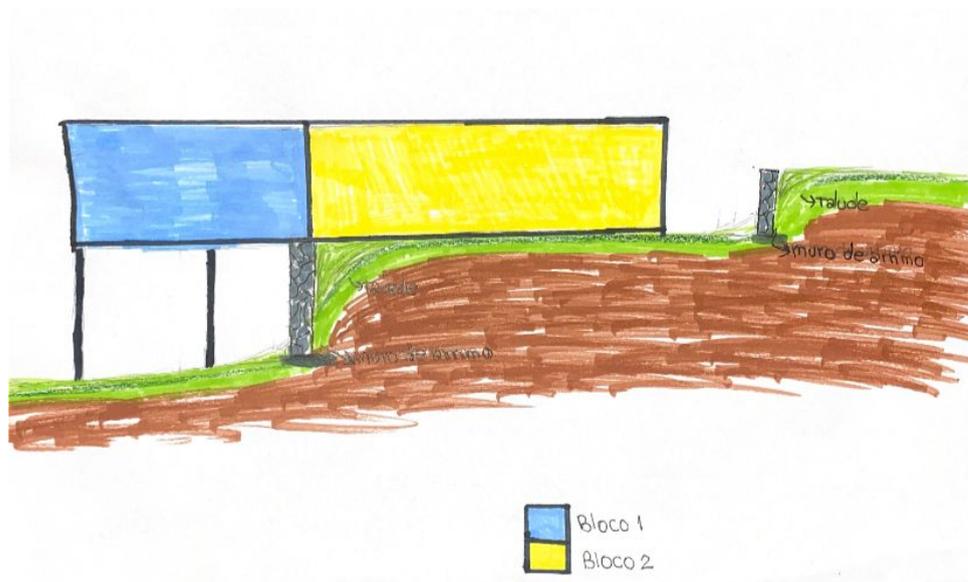
Figura 44: Fluxograma 2



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

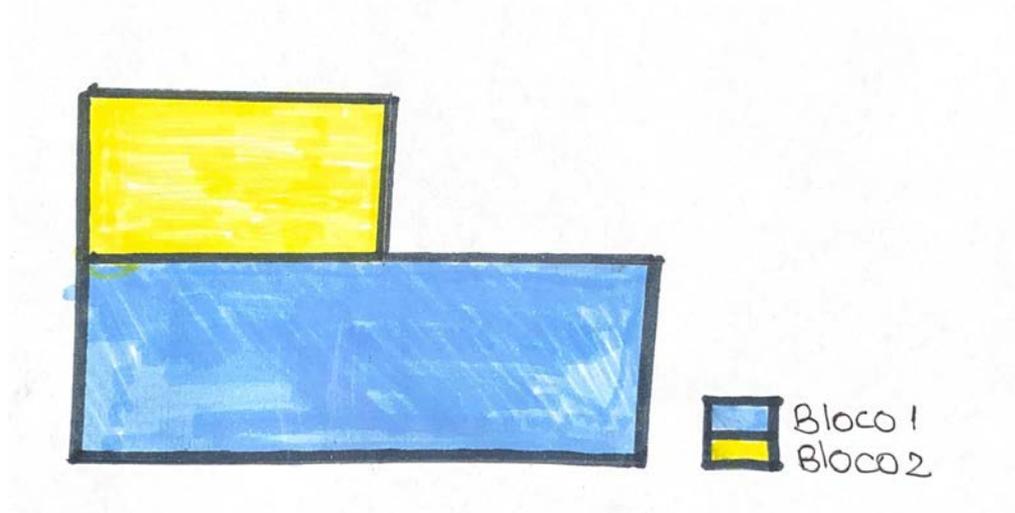
Após definido o fluxograma, o próximo passo foi definir a volumetria. Tendo em base que a edificação seria erguida por pilotis, a primeira proposta, considerando o desnível do terreno, foi pensar em um bloco, erguido por pilotis no primeiro nível do lote. O primeiro nível seria nivelado no mesmo nível da calçada de frente para a avenida. E o outro bloco em conexão com o primeiro, mas esse sendo colado ao solo, no segundo nível do terreno, que será nivelado 3 metros acima do nível 0. Tudo isso sendo possível através de um muro de arrimo, dividindo e contendo os níveis, como representa o corte esquemático, (figura 45).

Figura 45: Croqui corte esquemático

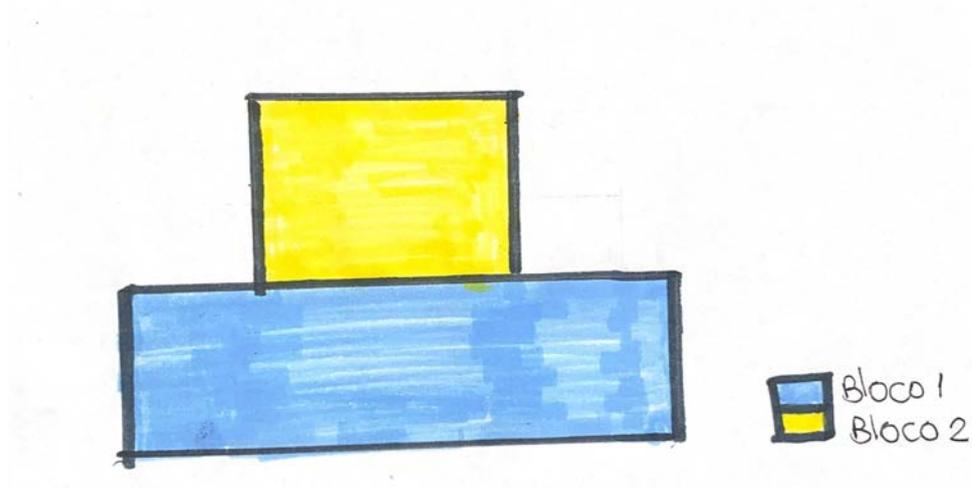


Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Essa configuração de volumetria em corte foi aprovada, e a próxima etapa foi analisar o seu formato em planta. Foram analisadas duas tipologias, a primeira, (figura 46), e a segunda, (figura 47). Por fim, a segunda tipologia foi a definida, pois foi considerada mais harmônica para a elaboração do projeto. Os blocos setorizam os ambientes, sendo o primeiro bloco de atendimento aos pacientes, e o segundo bloco destinado aos alunos e funcionários.

Figura 46: Tipologia 1

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Figura 47: Tipologia 2

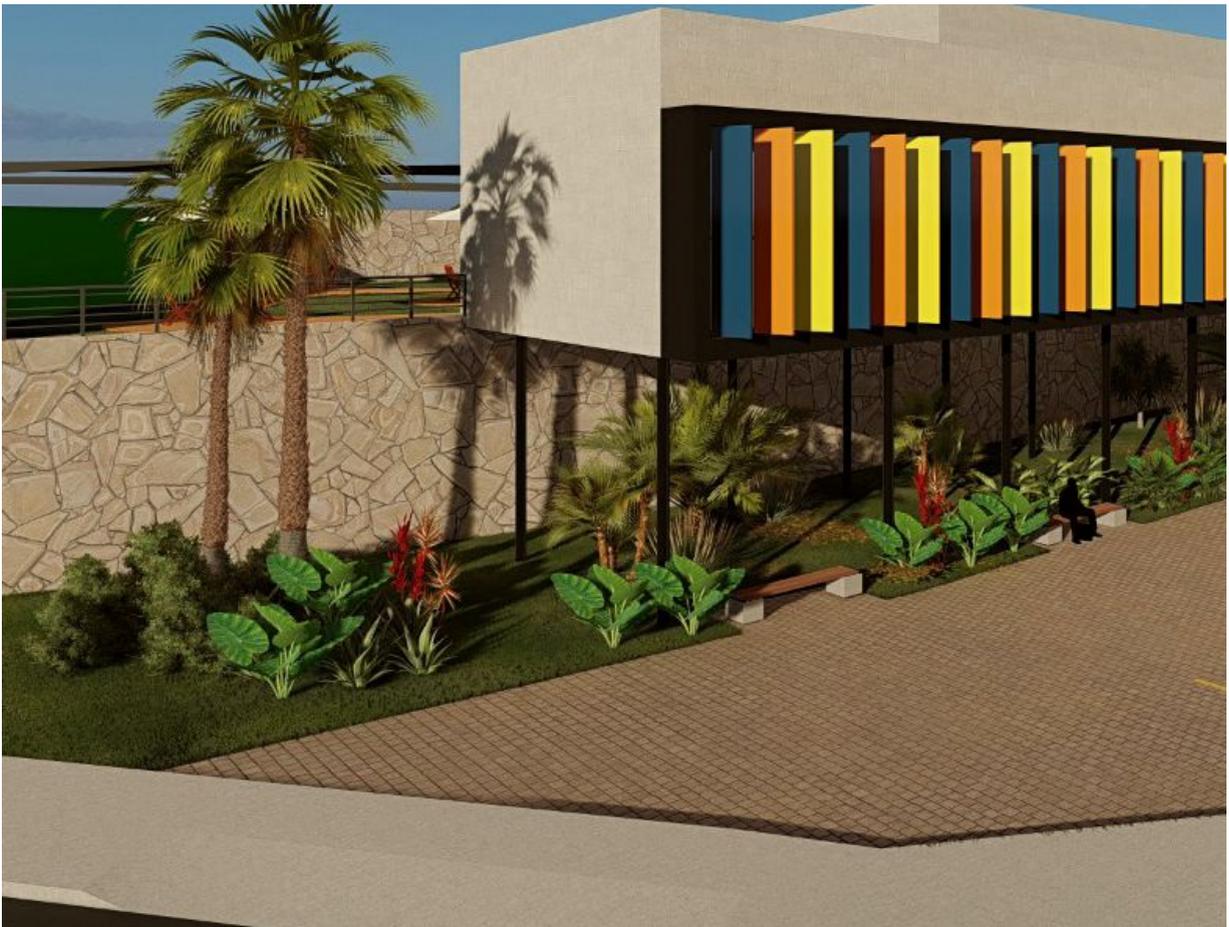
Fonte: Elaborado pela autora (2022).

6.4 Resultados

O projeto da clínica-escola de psicologia, pelos princípios da biofilia e psicologia das cores, em consonância com o curso de psicologia da Toledo Prudente Centro Universitário, totalizou em uma área construída de 1.948,21 m² em um terreno de 3.264,88 m².

O projeto divide-se em duas plantas. A primeira planta é do pavimento térreo, no nível da calçada em frente à avenida Quatorze de Setembro. No pavimento térreo encontra-se uma grande área livre, já que a maior parte da edificação fica acima, erguida por pilotis redondos em concreto armado. Para que fosse possível erguer uma parte da construção e manter o pavimento térreo livre, foi preciso fazer um muro de arrimo. Sendo esse muro, de pedras, para compor a fachada e manter um visual mais natural, (figura 48).

Figura 48: Detalhe muro de arrimo



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

A área livre está composta por um vasto jardim tropical, que servirá de uso público, como uma extensão do Parque do Povo. Ainda nesse pavimento, encontram-se 13 vagas de estacionamento, sendo duas delas especiais, para portadores de deficiência e idosos. Poderia ter sido utilizado mais espaços livres do terreno para estacionamento, mas do outro lado da avenida já possui um estacionamento público e o objetivo do presente trabalho é de oferecer uma arquitetura que explore a biofilia, portanto a preferência foi de utilizar a maior parte para o paisagismo, (figuras 49 e 50).

Figura 49: Área livre pavimento térreo



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Figura 50: Área livre pavimento térreo



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

O acesso de veículos para o estacionamento da clínica, acontece pela própria Avenida, do lado direito do lote. E a saída, pela rua lateral, Elías João Naufal, na face esquerda do terreno. Essa rua sobe em direção à Avenida Manoel Goulart. Os caminhos de acessos constituídos de pisos intertravados de concreto, devido as suas vantagens de drenagem, resistência, fácil manutenção e sustentabilidade, (figura 51).

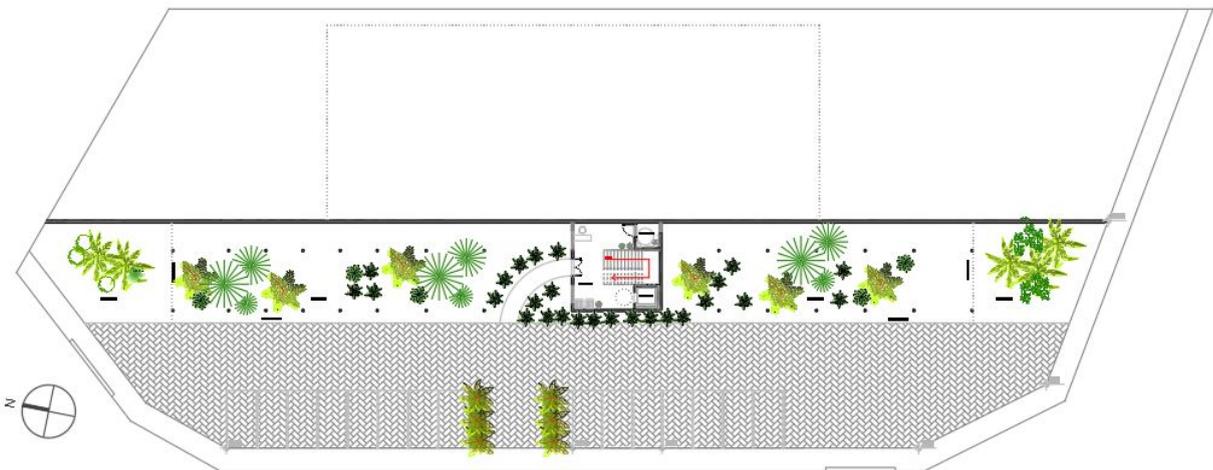
Figura 51: Piso intertravado



Fonte: Escola Engenharia, 2018.

No alinhamento da faixa de pedestres, já existente atualmente, foi feito o acesso de pessoas para a clínica, através de um caminho cimentado e de formato orgânico que direciona a uma pequena recepção, com 55,50 m², abaixo dos pilotis. A pequena recepção, tem por objetivo apenas encaminhar os pacientes ao primeiro pavimento, por meio de escadas e elevador, (figura 52).

Figura 52: Planta baixa pavimento térreo sem escala



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Já a segunda planta, do primeiro pavimento, possui duas entradas de acesso. Uma para pacientes, através da recepção, mencionado anteriormente. E outro principalmente para alunos e funcionários, pela rua Aimorés, na face direita do lote. A recepção principal direciona aos outros ambientes. Do lado esquerdo possui um corredor que leva ao banheiro masculino, com 24 m², com 4 cabines, sendo uma delas acessível para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, e dois mictórios. Uma sala de atendimento especial, com 20 m². Quatro salas de atendimento adulto, com 15 m² cada. E uma sala de atendimento e supervisão, com 34,50 m², para permitir que o professor observe o atendimento e avalie a conduta do aluno estagiário. Do lado direito, possui outro corredor, com dimensões próximas, que leva ao banheiro feminino, com 24 m², e 4 cabines, sendo uma delas acessível para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Uma sala de acolhimento infantil, com 20 m². Uma sala de atendimento infantil, com 20 m². Duas salas de atendimento juvenil, com 20 m² cada e por fim, uma sala de atendimento coletivo, com 36 m², (figura 53).

Figura 53: Planta baixa primeiro pavimento sem escala

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

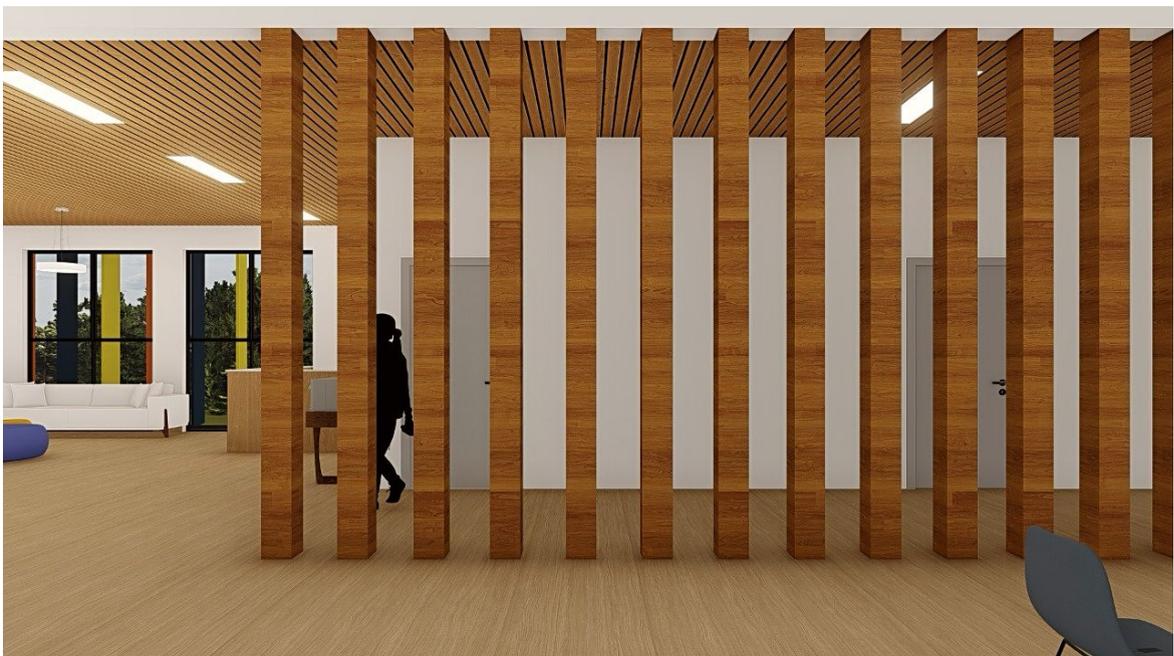
Inicialmente a proposta, eram de duas salas de atendimento infantil e uma de atendimento juvenil, mas pensando no aumento de casos de jovens com transtornos psicológicos na atualidade, foi interessante projetar duas salas ao invés de uma, destinadas a esse público.

Já a recepção oferece acesso ao pátio interno, que faz conexão com as salas em seu entorno, direcionadas ao uso de alunos, professores e funcionários. O pátio foi pensado para haver a integração de todos os ambientes da clínica-escola, e além disso, fornecer um espaço de área livre, que pode ter diversos usos, inclusive de eventos, (figura 54).

Figura 54: pátio interno

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Do pátio interno para os corredores das salas de atendimento existe também, integração visual, pois a divisória dos ambientes é feita com pilares de concreto revestidos em madeira com 20x20 centímetros, distanciados aproximadamente 30 centímetros um dos outros, (figura 55).

Figura 55: Pilares pátio interno

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

No centro do pátio possui uma palmeira areca-bambu e uma dracena tricolor, para trazer a natureza de fato para dentro do ambiente, que será possível através de uma abertura zenital no teto, retangular, que permitirá a entrada de luz natural no ambiente, de maneira mais uniforme. Pelo fato do pátio interno não possuir muitas janelas para o exterior em sua volta, foi essencial pensar nessa abertura no teto, para manter um ambiente claro e agradável, (figura 56).

Figura 56: Centro do pátio interno



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Os fundos do pátio interno, possuem acesso a diversos ambientes, sendo eles, em ordem linear da esquerda para a direita: uma ampla despensa, com 18 m², que servirá de apoio para os mobiliários que serão utilizados em eventos. Uma sala de aula, com área de 72 m², para cursos, palestras, entre outros, com capacidade de 40 lugares. Uma sala de reunião, com área de 48 m², e espaço para duas mesas de 10 lugares cada. Uma ampla sala para estagiários, com 48 m², que poderá ser utilizada para descanso, descontração e estudos. Dentro da sala de estagiários possui ainda um banheiro acessível. Do lado dessa sala, localiza-se a sala de funcionários, também com o mesmo intuito, constituindo em uma área de 36 m². O espaço conta com um banheiro privativo acessível.

Na lateral direita do pátio interno, possui uma ampla cozinha, com 20,40 m², equipada com geladeira, torre de eletros, pia dupla, cooktop e um balcão com 5 lugares, sendo um deles rebaixado para acessibilidade. A cozinha é destinada ao uso dos alunos estagiários, professores e funcionários no geral. Esse espaço acessa diretamente a lavanderia, que por sua vez leva ao acesso da parte externa.

Do lado da cozinha fica a sala de diretoria, com 12 m², (figura 57). E do lado da diretoria um corredor de acesso a área externa, destinada principalmente a entrada e saída de alunos e funcionários. Por fim, do lado do corredor, a secretaria, com 14 m², (figura 58). Todos os ambientes foram projetados seguindo a norma de acessibilidade NBR 9050/2020.

Figura 57: Diretoria

Fonte: Elaborado pela autora (2022).



Figura 58: Secretaria



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

No primeiro pavimento, além da parte construtiva, possui duas áreas externa, que são extremamente importantes para o conceito do projeto. A primeira, do lado direito, onde fica a entrada de acesso de alunos e funcionários. Esse espaço oferece um projeto de paisagismo, com um amplo jardim para contemplação, além de um parquinho infantil, que poderá ser de uso privativo e público. Podendo ser utilizado para atividades com as crianças pacientes da clínica ou por qualquer outra criança, (figura 59).

Figura 59: Área externa 1



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Devido aos efeitos relaxantes e calmantes que o contato com a natureza pode oferecer a mente humana, foi pensada em uma segunda área externa, que é acessada pelo pátio interno ou pelo corredor de divisa. Essa área, ajardinada, com um deck e vista privilegiada para o Parque do Povo, é destinada ao uso privativo, onde será possível realizar atividades ao ar livre com os pacientes. Por isso, possui alguns mobiliários espalhados que podem ser movidos e utilizados da maneira mais apropriada para cada ocasião, (figura 60).

Figura 60: Área externa 2



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

O estilo de jardim pensado para essas áreas foi o jardim tropical, um estilo de jardim que tem a intenção de parecer o mais natural possível. Por isso foi importante selecionar árvores e plantas que remetessem a essa paisagem. Abaixo as espécies selecionadas para compor as duas áreas externas, (figura 61 e 62).

Figura 61: Espécies de plantas

| Tabela Botânica | | | |
|---------------------|------------------------------|-----------|---|
| Nome | Nome Científico | Pleno Sol | Imagem |
| Agave | <i>Agave</i> | Sim |  |
| Areca Bambu | <i>Dyopsis lutescens</i> | Sim |  |
| Buxinho | <i>Buxus</i> | Sim |  |
| Clorofito | <i>Chlorophytum comosum</i> | Sim |  |
| Comigo-ninguém-pode | <i>Dieffenbachia seguine</i> | Não |  |
| Costela-de-Adão | <i>Monstera deliciosa</i> | Não |  |
| Cyca | <i>Cycas revoluta</i> | Sim |  |
| Dracena | <i>Dracaena</i> | Sim |  |
| Dracena Tricolor | <i>Dracaena marginata</i> | Sim |  |
| Espada-de-São-Jorge | <i>Dracaena trifasciata</i> | Sim |  |

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Figura 62: Espécies de plantas

| Tabela Botânica | | | |
|--------------------|---------------------------------------|-----------|---|
| Nome | Nome Científico | Pleno Sol | Imagem |
| Gramma Amendoim | <i>Arachis repens</i> | Sim |  |
| Guaimbe | <i>Thaumatococcus bipinnatifidum</i> | Sim |  |
| Orelha-de-Elefante | <i>Colocasia gigantea</i> | Sim |  |
| Palmeira-Imperial | <i>Roystonea oleracea</i> | Sim |  |
| Palmeira Leque | <i>Licuala grandis</i> | Sim |  |
| Palmeira-Ráfia | <i>Raphis excelsa</i> | Sim |  |
| Palmeira-Real | <i>Archontophoenix cunninghamiana</i> | Sim |  |
| Pata de Elefante | <i>Beaucarnea recurvata</i> | Sim |  |
| Yucca | <i>Yucca</i> | Sim |  |

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

O objetivo das salas de atendimento e da recepção na face principal do terreno, foi de garantir a conexão dos pacientes com a natureza, e para promover essa integração das salas com o ambiente externo, foi projetado grandes janelas de vidro em toda a face principal da edificação. Porém, devido à grande carga térmica que essa face recebe a tarde, foi preciso prever uma “moldura”, em torno da edificação, de concreto armado, com 1 metro de profundidade. Além disso, *brises* coloridos compõe a fachada, garantindo funcionalidade e valor estético, (figura 63).

Figura 63: Fachada principal



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

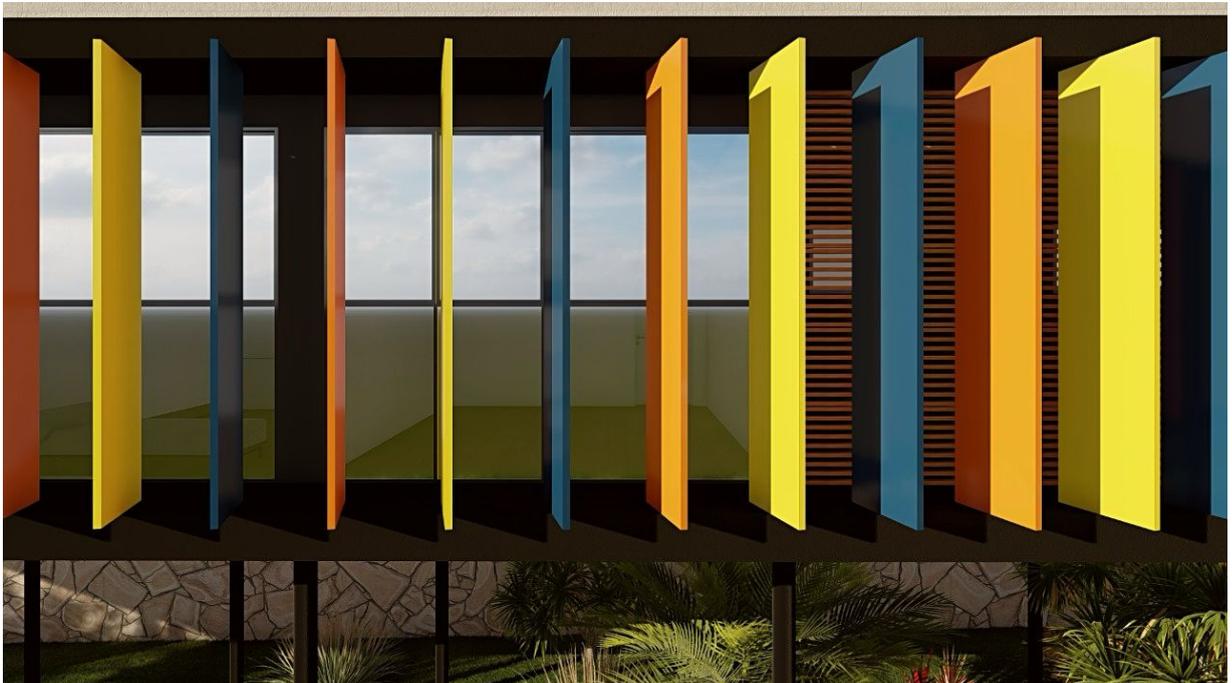
Brise, é uma abreviação da palavra em francês *brise-soleil*, que traduzida para o português significa “quebra-sol”. Esse elemento visto em diversas edificações, permitem o bloqueio de boa parte da radiação solar para dentro dos ambientes internos, ajudando no conforto térmico, além disso permitem o aumento de privacidade. São dois tipos de *brises* mais utilizados, os verticais e os horizontais, sendo os verticais mais indicados para fachadas leste e oeste. Além disso, os *brises* podem ser constituídos de diversos materiais, sendo eles: madeira, concreto e alumínio (ARCHTRENDS PORTOBELLO).

O alumínio foi o material escolhido para a composição dos brises da fachada, por ser um material resistente, leve, de fácil instalação e manutenção. A

pintura poliéster é a mais indicada para o alumínio, para maior resistência a insolação e intempéries. (ARCHTRENDS PORTOBELLO). O tipo do *brise* é o vertical, devido a instalação na fachada oeste, além de compor a estética projetual. O *brise*, também é móvel, podendo ser virado, para obter o maior controle de entrada da luz natural no ambiente interno. Esse elemento arquitetônico, foi essencial para o projeto, pois além de alinhar a funcionalidade e sustentabilidade, também promove maior privacidade. Então fica do controle dos usuários, ter maior ou menor conexão do ambiente interno com o externo através das aberturas dos brises.

As cores apresentam-se na edificação em detalhes na fachada, por meio dos *brises*, que são em azul, amarelo e laranja. Cores que além de ter efeitos psicológicos positivos, como estudados anteriormente no presente trabalho, também representam as cores da Toledo Prudente Centro Universitário, sendo vistos em diversos ambientes do campus na Vila Furquim. Além disso são cores chamativas, que vão trazer visibilidade a edificação, um dos objetivos do projeto, (figura 64).

Figura 64: *Brises* fachada



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

A moldura da edificação e os pilotis são em preto, para obter um ar de modernidade e sofisticação, mesmo em meio a outras cores mais chamativas, resultando em uma composição harmônica, (figura 65).

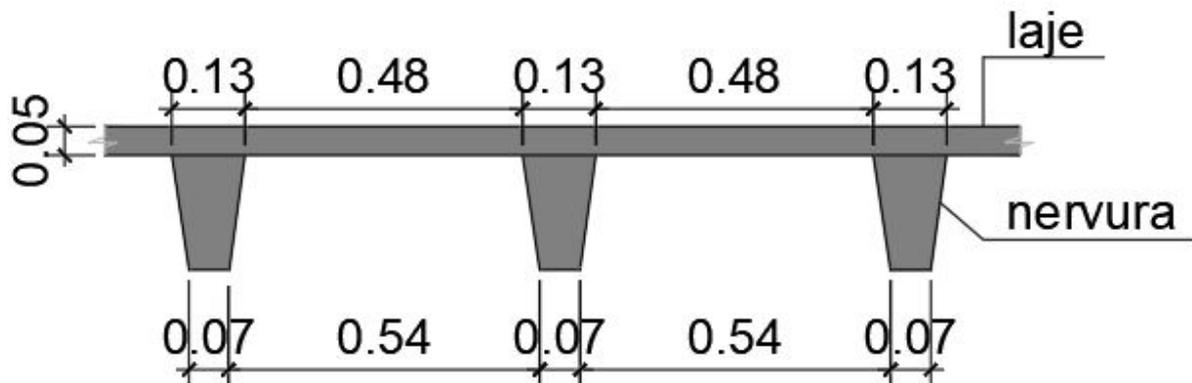
Figura 65: Fachada, pilotis e moldura



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

A possibilidade de vencer grandes vãos, para diminuir a quantidade de pilotis, promovendo uma área livre maior no pavimento térreo e janelas maiores no primeiro pavimento, foi por meio da laje nervurada. Esse tipo de laje, em concreto armado, não possui superfície lisa, e é geralmente composto por vigas em formato cúbico. Outras vantagens, são o seu poder de isolamento acústico e térmico (PEREIRA, 2019). O pátio interno também é de laje nervurada, para a sustentação de todo o espaço livre sem pilares. Para valor estético foi utilizado forro de madeira embaixo da laje, proporcionando também conforto térmico e acústico, (figura 66).

Figura 66: Corte esquemático laje nervurada (medidas em metro)



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Todas as paredes da edificação de alvenaria tradicional, com 20 centímetros de espessura. A parede com espessura maior do que o habitual para sustentar a estrutura e também promover o isolamento acústico das salas de atendimento.

As portas das salas de atendimento são de madeira maciça, com revestimento interno em lã de rocha, para maior isolamento acústico. As esquadrias de alumínio das janelas da fachada com vedação especial, e os vidros laminados para obter maior isolamento acústico. Essa vedação é importante para que os pacientes se sintam à vontade nas salas, para desenvolver a terapia, sem incômodos de barulhos externos e sem terem as suas falas expostas fora das salas.

O maior destaque das cores nos ambientes, ficaram em detalhes nas paredes, nas cores laranja, azul e amarelo. O laranja e o amarelo são cores que irradiam alegria, o uso delas em espaços de saúde psicológica pode ser ideal para estimular os pacientes positivamente. Porém, se for aplicado de forma exagerada, pode ter o efeito reverso e ficar um espaço enjoativo, por isso a combinação dessas cores com o azul.

O azul é uma cor que passa a sensação de calma e tranquilidade, mas que dependendo da maneira como for usado, pode passar a sensação de distanciamento e frieza. Dessa forma, ao ser empregado no ambiente as cores quentes e alegres, laranja e amarelo, com a cor calma e fria, azul, geram uma

composição harmônica. As cores também podem ser vistas no mobiliário, em sintonia com a edificação.

O marrom é observado no ambiente interno da clínica em elementos de madeira, como no forro, no piso e nos pilares. O uso da madeira traz a natureza para perto, e junto dela o aconchego. O verde também é visto nos elementos naturais, nas plantas espalhadas por todos os ambientes internos e nos jardins verticais nas paredes. Já o branco, foi a cor mais utilizada, para servir de “fundo” as outras cores e manter um espaço mais clean, sem exageros.

Portanto, os maiores destaques do projeto, são as amplas janelas, que permitem a conexão do ambiente interior com o exterior, além de promover a luz natural e a circulação de vento. A natureza que é integrada nos ambientes externos, através dos jardins, mas que também é vista em elementos nos ambientes internos, através do uso de madeira, pedras e plantas. E as cores nas paredes e nos mobiliários, de forma a criar espaços mais alegres, positivos e que emanam conforto, harmonia e bem-estar.

Finaliza-se com imagens do resultado final dos ambientes internos, (figuras 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76 e 77).

Figura 67: Recepção



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Figura 68: Recepção

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Figura 69: Sala de atendimento adulto

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Figura 70: Sala de atendimento supervisionado



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Figura 71: Sala de acolhimento infantil



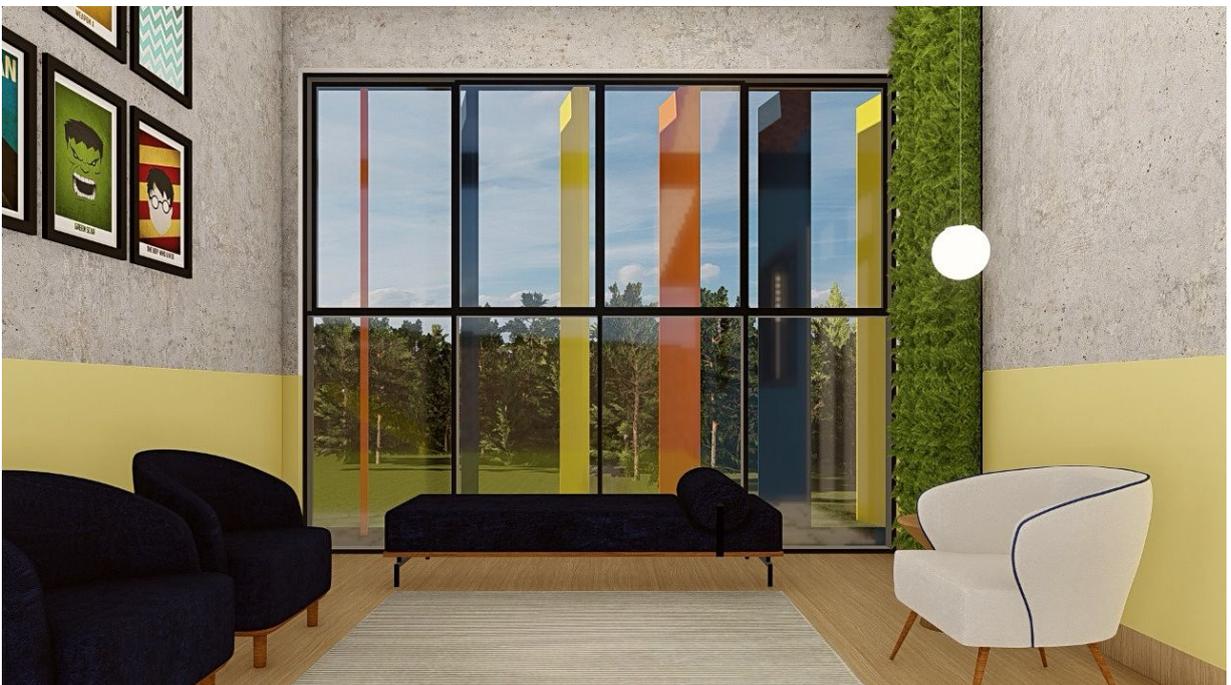
Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Figura 72: Sala de atendimento infantil



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Figura 73: Sala de atendimento juvenil



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Figura 74: Sala de Atendimento coletivo



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Figura 75: Sala de aula



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Figura 76: Sala de reunião

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Figura 77: Sala de estagiários

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho, teve por objetivo demonstrar a importância que a arquitetura tem na vida e no cotidiano do ser humano, e como ela poderia ser formulada e explorada de forma a obter resultados positivos em tratamentos psicológicos. A arquitetura de ambientes clínicos além da funcionalidade, pode ser alinhada à estética e a sustentabilidade, de forma a trazer bem-estar e qualidade de vida aos pacientes e todos os seus usuários.

Pensando nisso, foi analisado elementos que pudessem ser integrados a arquitetura de espaços de saúde mental, as cores e a biofilia, de forma a gerar a humanização desses ambientes e ser um precursor do processo de cura. As análises foram obtidas através de estudos bibliográficos em livros, artigos e dados estatísticos sobre o tema.

O fato do projeto ser de uma clínica-escola, vinculada ao novo curso de psicologia do Centro Universitário Antônio Eufrásio de Toledo de Presidente Prudente, compatibiliza a necessidade dos alunos do último ano em aprender na prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula, com o acesso de pessoas de baixa renda ao tratamento psicológico gratuito e de qualidade.

Formulando dessa maneira um projeto que buscou através de linhas e formatos simples, constituir um espaço que a partir da biofilia e das cores integrada, possa trazer calma, paz, conforto e acalento para os pacientes de transtornos mentais, mantendo-os positivos nesse momento. Que além disso, sirva de visibilidade e incentivo para que mais pessoas necessitadas busquem por terapia.

REFERÊNCIAS

ABNT (2020). NBR 9050. **Norma Brasileira de Acessibilidade de Pessoas Portadoras de Deficiência às Edificações, Espaço Mobiliário e Equipamentos Urbanos**. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas.

AMARAL, Anna Elisa Villemor et al. Serviços de psicologia em clínicas-escola: revisão de literatura. **Boletim de Psicologia**, v. 62, n. 136, p. 37-52, 2012. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/bolpsi/v62n136/v62n136a05.pdf>. Acesso em: 2 abr. 2022.

A cidade. **Presidente Prudente prefeitura da cidade**. 2022. Disponível em: <http://www.presidenteprudente.sp.gov.br/site/acidade.xhtml>. Acesso em: 03 Jun. 2022.

BARROS, Ana Letícia Avelino Silva. **Centro de saúde mental pelos princípios da biofilia**: anteprojeto de um centro de saúde mental para a cidade de Natal/RN. 2019. 72f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) - Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/36987/3/CentrodeSaudeMental_Barros_2019.pdf. Acesso em: 05 mai. 2022.

BOEHM, Camila. Natureza beneficia bem-estar e saúde da população, mostra pesquisa. **AGÊNCIA BRASIL**. 2019. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2019-05/natureza-beneficia-bem-estar-e-saude-da-populacao-mostra-pesquisa>. Acesso em: 01 jun. 2022.

Brises: elementos criativos e funcionais para fachadas. **Archtrends Portobello**. 2020. Disponível em: <https://blog.archtrends.com/brises/>. Acesso em: 28 out. 2022.

Centro Escola do Instituto de Psicologia da USP. **Instituto de Psicologia**. 2022. Disponível em: <https://www.ip.usp.br/site/centro-escola-do-instituto-de-psicologia-da-usp-ceip/>. Acesso em: 03 jun. 2022.

COSTEIRA, Elza Maria Alves. Arquitetura hospitalar: história, evolução e novas visões. **Revista Sustinere 2.2**. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/sustinere/article/viewFile/14127/10717>. Acesso em: 24 fev. 2022.

CAO, Lilly. "Como as cores influenciam a Arquitetura" [How Color Affects Architecture]. **ArchDaily Brasil**, 2019. (Trad. Souza, Eduardo). Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/930326/como-as-cores-influenciam-a-arquitetura?ad_source=myarchdaily&ad_medium=bookmark-show&ad_content=current-user. Acesso em: 18 abr. 2022.

Centro Maggie de Oldham / dRMM" [Maggie's Oldham / dRMM]. **ArchDaily Brasil**, 2018. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/888425/centro-maggie-de-oldham-drmm?ad_source=myarchdaily&ad_medium=bookmark-show&ad_content=current-user. Acesso em: 01 jun. 2022.

Círculo cromático. **Collab55**. 2022. Disponível em: <https://www.colab55.com/collections/como-usar-o-circulo-cromatico-para-escolher-as-cores-na-decoracao>>. Acesso em: 20 mai. 2022.

COVID: saúde mental piorou para 53% dos brasileiros sob pandemia, aponta pesquisa. **BBC NEWS BRASIL**. 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-56726583>. Acesso em: 01 jun. 2022.

DE OLIVEIRA ALVES, Carlos Frederico et al. Uma breve história da reforma psiquiátrica. **Neurobiologia**, v. 72, p. 86-91, 2009. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/341446537_Uma_breve_historia_da_reforma_a_psiquiatria. Acesso em: 2 abr. 2022.

DOS SANTOS, Neila Cristina; VOLPATTO, Luci. SERVIÇO SOCIAL E SAÚDE MENTAL: UMA ANÁLISE DOS VÍNCULOS SOCIO-FAMILIARES DAS PACIENTES MORADORAS DO HOSPITAL PSIQUIÁTRICO BEZERRA DE MENEZES DE PRESIDENTE PRUDENTE/SP. **SEMINÁRIO INTEGRADO-ISSN 1983-0602**, v. 8, n. 8, 2014. Disponível em: <http://intertemas.toledoprudente.edu.br/index.php/SemIntegrado/article/view/4635>>. Acesso em: 20 out. 2022.

DE GÓES, Ronald. **Manual prático de arquitetura para clínicas e laboratórios**. 2 ed. Editora Blucher, 2020.

Estrutura Física. **Universidade Estadual de Londrina**. 2022. Disponível em: <http://www.uel.br/clinicapsicologica/pages/estrutura-fisica.php>. Acesso em: 03 jun. 2022.

FINOTTI, Leonardo. **Archdaily**. 2020. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/947780/os-5-pontos-da-arquitetura-moderna-e-suas-aplicacoes-em-projetos-contemporaneos/5f60c05363c0178eee0009f6-os-5-pontos-da-arquitetura-moderna-e-suas-aplicacoes-em-projetos-contemporaneos-imagem>>. Acesso em: 20 out. 2022.

FRACALOSSO, Igor. "Clássicos da Arquitetura: Hospital Sarah Kubitschek Salvador / João Filgueiras Lima (Lelé)". **ArchDaily Brasil**, 2012. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-36653/classicos-da-arquitetura-hospital-sarah-kubitschek-salvador-joao-filgueiras-lima-lele>. Acesso em: 01 jun. 2022.

Frios e laticínios. **JHA SHOP**. 2022. Disponível em: <https://www.jhaequipamentos.com.br/produto/auto-servico-frios-e-laticinios-2000-asfl-2000-azul/> > . Acesso em: 20 mai. 2022.

Guia Geográfico Estado de São Paulo. **SP TURISMO**. 2022. Disponível em: <<http://www.sp-turismo.com/mapas/presidente-prudente.htm>>. Acesso em: 20 mai. 2022.

HELLER, Eva. **A Psicologia das Cores**: como as cores afetam a emoção e a razão. ed. Espanha: Editora Garamond Ltda, 2000.

HILLYER, Jonathan. **Archdaily**. 2013. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-163632/hospital-infantil-nemours-slash-stanley-beaman-and-sears?ad_source=myarchdaily&ad_medium=bookmark-show&ad_content=current-user>. Acesso em: 22 mai. 22.

Hospital Infantil Nemours / Stanley Beaman & Sears" [Nemours Children's Hospital / Stanley Beaman & Sears + Perkins and Will]. 26 Dez 2013. **ArchDaily Brasil**. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/01-163632/hospital-infantil-nemours-slash-stanley-beaman-and-sears?ad_source=myarchdaily&ad_medium=bookmark-show&ad_content=current-user. Acesso em: 01 jun. 2022.

IBGE. Cidades e Estados. 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/presidente-prudente.html>. Acesso em: 03 jun. 2022.

KON, Nelson. **Archdaily**. 2012. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-36653/classicos-da-arquitetura-hospital-sarah-kubitschek-salvador-joao-filgueiras-lima-lele>>. Acesso em: 22 mai. 2022.

LIMA, João Filgueiras. Arquitetura: **Uma Experiência na Área da Saúde**. São Paulo: Romano Guerra Editora, 2012.

MARTINS, Álissan Karine Lima et al. Do ambiente manicomial aos serviços substitutivos: a evolução nas práticas em saúde mental. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 10, n. 1, 2011. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/140/132>. Acesso em: 24 fev. 2022.

MOREIRA, Jacqueline de Oliveira; ROMAGNOLI, Roberta Carvalho; NEVES, Edwiges de Oliveira. O surgimento da clínica psicológica: da prática curativa aos dispositivos de promoção da saúde. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 27, n. 4, p. 608-621, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/BBv99MqzHbTRwVHprgvvR6P/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 abr. 2022

MOREIRA, Sussana. "Os 5 pontos da arquitetura moderna e suas aplicações em projetos contemporâneos". **ArchDaily Brasil**, 2020. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/947780/os-5-pontos-da-arquitetura-moderna-e-suas-aplicacoes-em-projetos-contemporaneos>> Acesso em: 20 out. 2022.

OPAS destaca crise de saúde mental pouco reconhecida causada pela COVID-19 nas Américas. **OPAS**. 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/24-11-2021-opas-destaca-crise-saude-mental-pouco-reconhecida-causada-pela-covid-19-nas>. Acesso em: 02 jun. 2022.

PEDROSA, Israel. **Da cor à cor inexistente**. 14 ed. Senac editoras, 2014.

PASSOS, Letícia. Pesquisa mostra que 86% dos brasileiros têm algum transtorno mental. **Veja abril**. 31 jul. 2019. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/saude/pesquisa-indica-que-86-dos-brasileiros-tem-algum-transtorno-mental/>. Acesso em: 20 fev. 2022.

PEREIRA, Caio. Laje Nervurada: O que é, vantagens e desvantagens. **Escola Engenharia**, 2018. Disponível em: <https://www.escolaengenharia.com.br/laje-nervurada/>. Acesso em: 28 out. 2022.

PEREIRA, Caio. Piso Intertravado: O que é, principais tipos, vantagens e desvantagens. Escola Engenharia, 2018. Disponível em: <https://www.escolaengenharia.com.br/piso-intertravado/>. Acesso em: 21 de out. de 2022.

Presidente Prudente. **WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre**. 2021. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Presidente_Prudente. Acesso em: 03 jun. 2022.

Rede de Atenção Psicossocial. **Presidente Prudente prefeitura da cidade**. 2022. Disponível em: http://www.presidenteprudente.sp.gov.br/site/unidades/sms_caps.xhtml. Acesso em: 03 Jun. 2022.

RIJKE, DE Alex. **Archdaily**. 2018. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/888425/centro-maggie-de-oldham-drmm?ad_source=myarchdaily&ad_medium=bookmark-show&ad_content=current-user. Acesso em: 22 mai. 2022.

ROBERTO, Wellington. Hospital Psiquiátrico são João encerra atividades em Presidente Prudente. **G1**. 28 dez. 2015. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/presidente-prudente-regiao/noticia/2015/12/hospital-psiquiatrico-sao-joao-encerra-atividades-em-pres-prudente.html>. Acesso em: 25 abr. 2022.

STOUHI, Dima. "Os benefícios da biofilia para a arquitetura e os espaços interiores" [Bringing the Outdoors Inside: The Benefits of Biophilia in Architecture and Interior Spaces]. 25 Mai 2022. **ArchDaily Brasil**. (Trad. Sbeghen Ghisleni, Camila). Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/927908/os-beneficios-da-biofilia-para-a-arquitetura-e-os-espacos-interiores>. Acesso em 3 jun. 2022.

SCHIAVON, Fabiana. Brasileiro sente piora na saúde mental, mas não faz terapia. **Saúde Abril**. 21 dez. 2021. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/mente->

saudavel/brasileiro-sente-piora-na-saude-mental-mas-nao-faz-terapia/. Acesso em: 02 mai. 2022.

SHIMIZU, Leandro. **USP Imagens**. 2010. Disponível em: <<https://imagens.usp.br/editorias/arquitetura-categorias/sao-paulo/>>. Acesso em: 20 mai. 2022.

SOHI, Jasmin. **Archdaily**. 2018. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/888425/centro-maggie-de-oldham-drm?ad_source=myarchdaily&ad_medium=bookmark-show&ad_content=current-user>. Acesso em: 22 mai. 2022.

Toledo Prudente. **Toledo Prudente Centro Universitário**. 2022. Disponível em: <https://toledoprudente.edu.br/ead/home/ciencia_de_dados_ead>. Acesso em: 20 mai. 2022.

THOMAS, Jennifer Ann. Contato com a natureza melhora a saúde mental, mostra estudo. **Veja Abril**. 28 dez. 2018. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/impacto/contato-com-a-natureza-melhora-a-saude-mental-mostra-estudo/>. Acesso em: 05 mai. 2022.

VASCONCELOS, Renata Thaís Bomm et al. **Humanização de ambientes hospitalares**: características arquitetônicas responsáveis pela integração interior/exterior. Florianópolis, 2004. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/87380/206199.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 15 mai. 2022.

VIDALE, Giulia. Pandemia afetou saúde mental de 79% das pessoas, em especial jovens. **Veja abril**. 02 set. 2021. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/saude/pandemia-afetou-saude-mental-de-79-das-pessoas-em-especial-jovens/>. Acesso em: 20 fev. 2022.

Verde militar. **PROMA**. 2019. Disponível em: <<https://www.proma.com.br/blog/verde-militar-9-ambientes-com-a-cor-tendencia-na-decoracao/>>. Acesso em: 20 mai. 2022.
Estilo Rústico. **Entenda Antes**. 2018. Disponível em: <<https://entendaantes.com.br/estilo-rustico-saiba-como-usar/>>. Acesso em: 20 mai. 2022.

Vice-Prefeito Visita Hospital Psiquiátrico 'Bezerra de Menezes'. **Presidente Prudente SP**. 2019. Disponível em: <<http://www.presidenteprudente.sp.gov.br/site/noticia/47493>>. Acesso em: 20 out. 2022.

Zoneamento de Uso e Ocupação de Solo. **Presidente Prudente SP**. 2022. Disponível em: <<http://www.presidenteprudente.sp.gov.br/site/documento/564>>. Acesso em: 02 jun. 2022.

CLÍNICA-ESCOLA DE PSICOLOGIA TOLEDO PRUDENTE



LOCALIZAÇÃO

ÁREAS

| | |
|--------------------------|-------------------------|
| DO TERRENO | 3.264,88 |
| PAVIMENTO TERREO | 617,55 m ² |
| PAVIMENTO 1 | 1.330,66 m ² |
| TOTAL | 1.948,21 m ² |
| TOTAL CONSTRUÇÃO | 1.948,21 m ² |
| TX. DE OCUPAÇÃO = 42,41% | COEF. DE APROV. = 0,60 |



PERSPECTIVAS FACHADA



Conteúdo da folha:
PERSPECTIVAS

Obra:
SERVIÇO
Endereço :
AVENIDA QUATORZE DE SETEMBRO

Data:
11/2022
Desenhado por:
DANIELLE ALMEIDA

Escala:
INDICADAS
Folha:
01/09



PLANTA DE SITUAÇÃO
sem escala

BAIRRO: VILA CLÁUDIA GLÓRIA
CIDADE: Presidente Prudente - SP

ÁREAS

DO TERRENO 3.264,88

PAVIMENTO TERREO 617,55 m²
PAVIMENTO 1 1.330,66 m²

TOTAL 1.948,21 m²

TOTAL CONSTRUÇÃO 1.948,21 m²

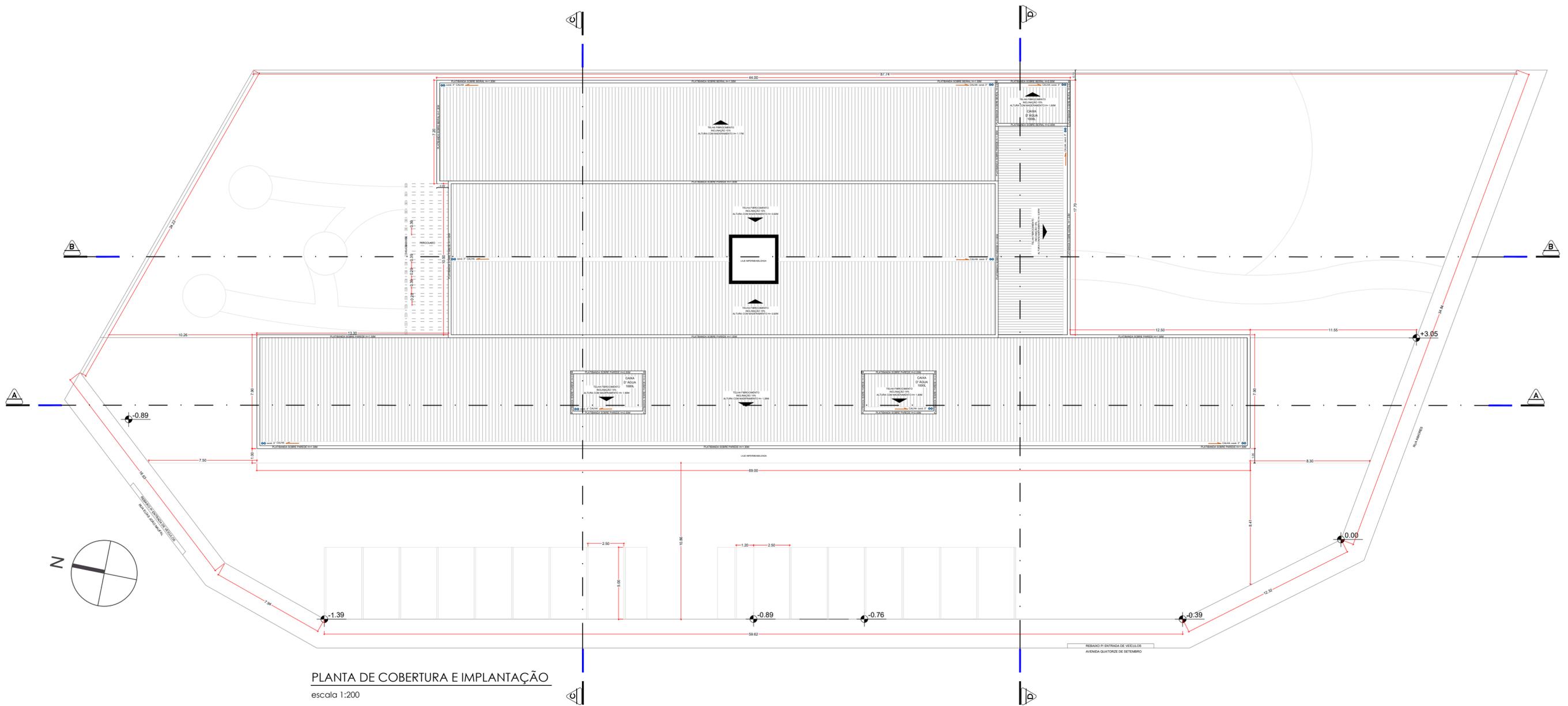
TX. DE OCUPAÇÃO = 42,41% COEF. DE APROV. = 0,60

Conteúdo da folha:
PLANTA DE SITUAÇÃO

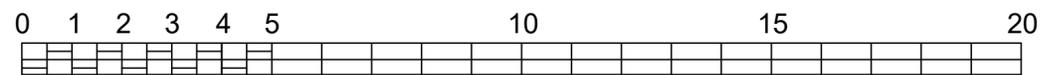
Obra:
SERVIÇO
Endereço :
AVENIDA QUATORZE DE SETEMBRO

Data:
11/2022
Desenhado por:
DANIELLE ALMEIDA

Escala:
INDICADAS
Folha:
02/09

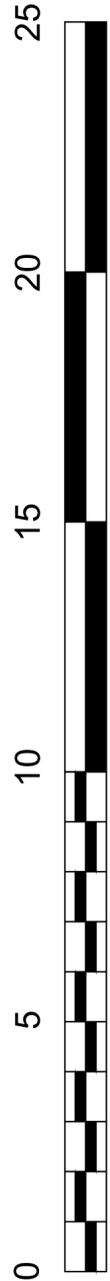


PLANTA DE COBERTURA E IMPLANTAÇÃO
 escala 1:200

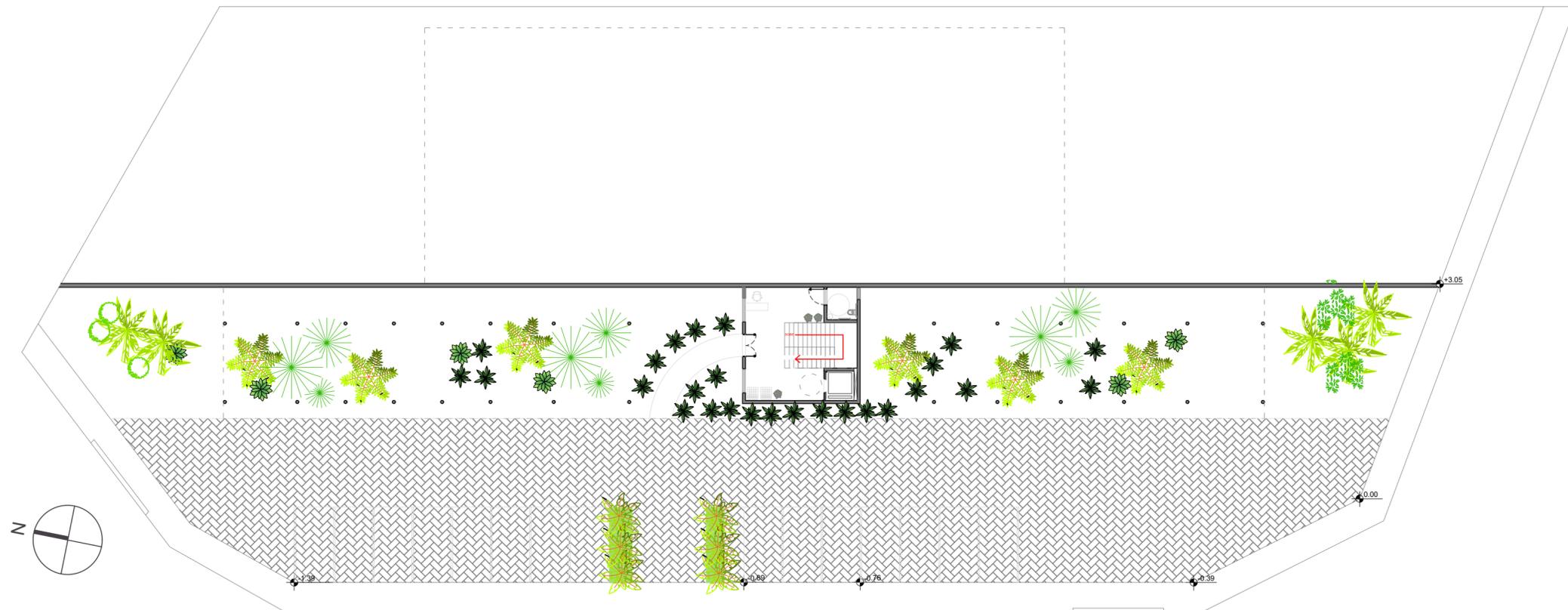


ESCALA 1:200

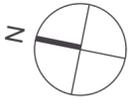
| | | | |
|---|--|------------------------------------|----------------------|
| Conteúdo da folha: PLANTA DE COBERTURA | Obra: SERVIÇO | Data: 11/2022 | Escala: INDICADAS |
| | Endereço : AVENIDA QUATORZE DE SETEMBRO | Desenhado por: DANIELLE ALMEIDA | Folha: 03/09 |



ESCALA 1:250

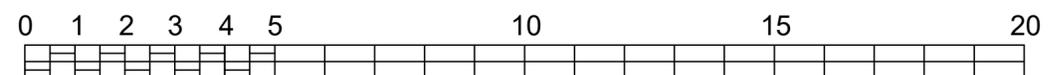
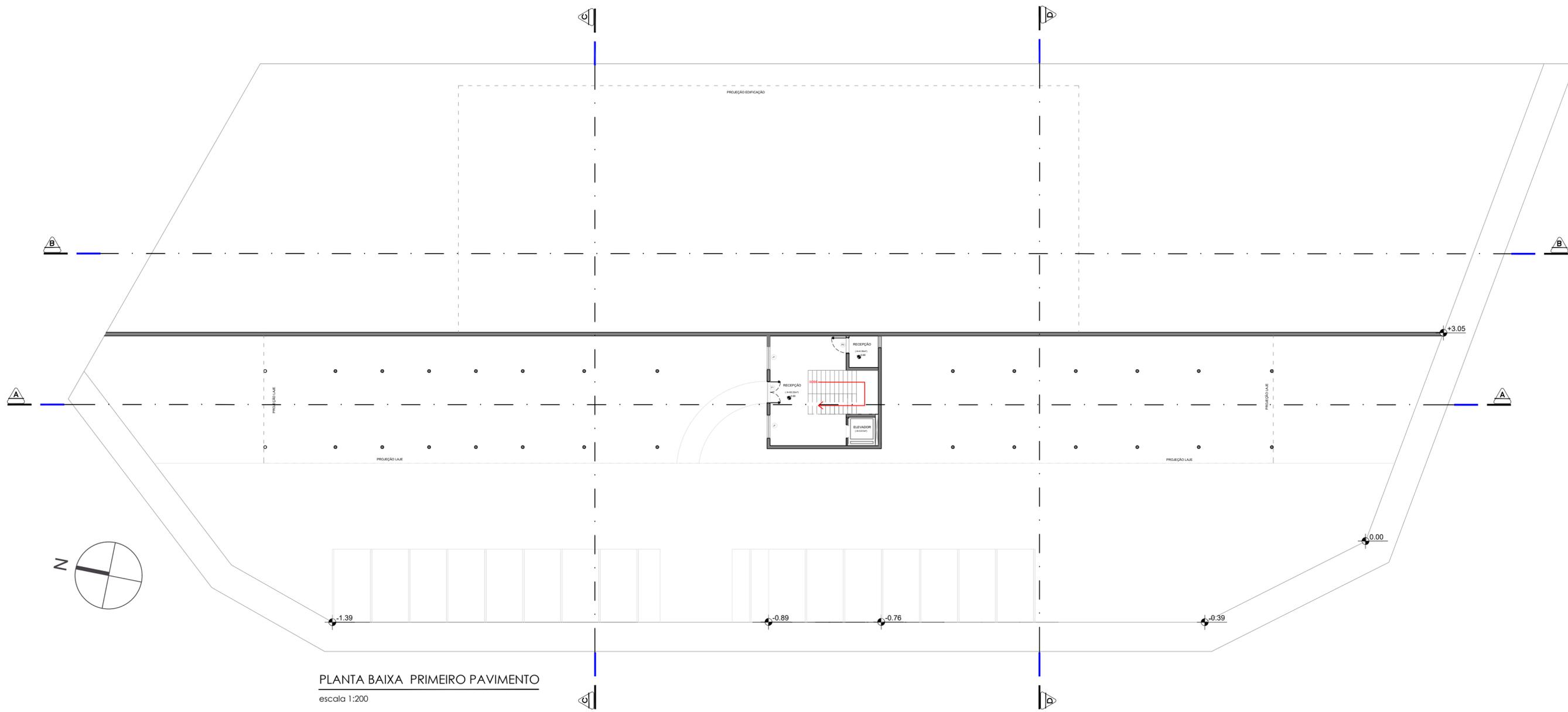


PLANTA BAIXA LAYOUT - PAVIMENTO TÉRREO
escala 1:250



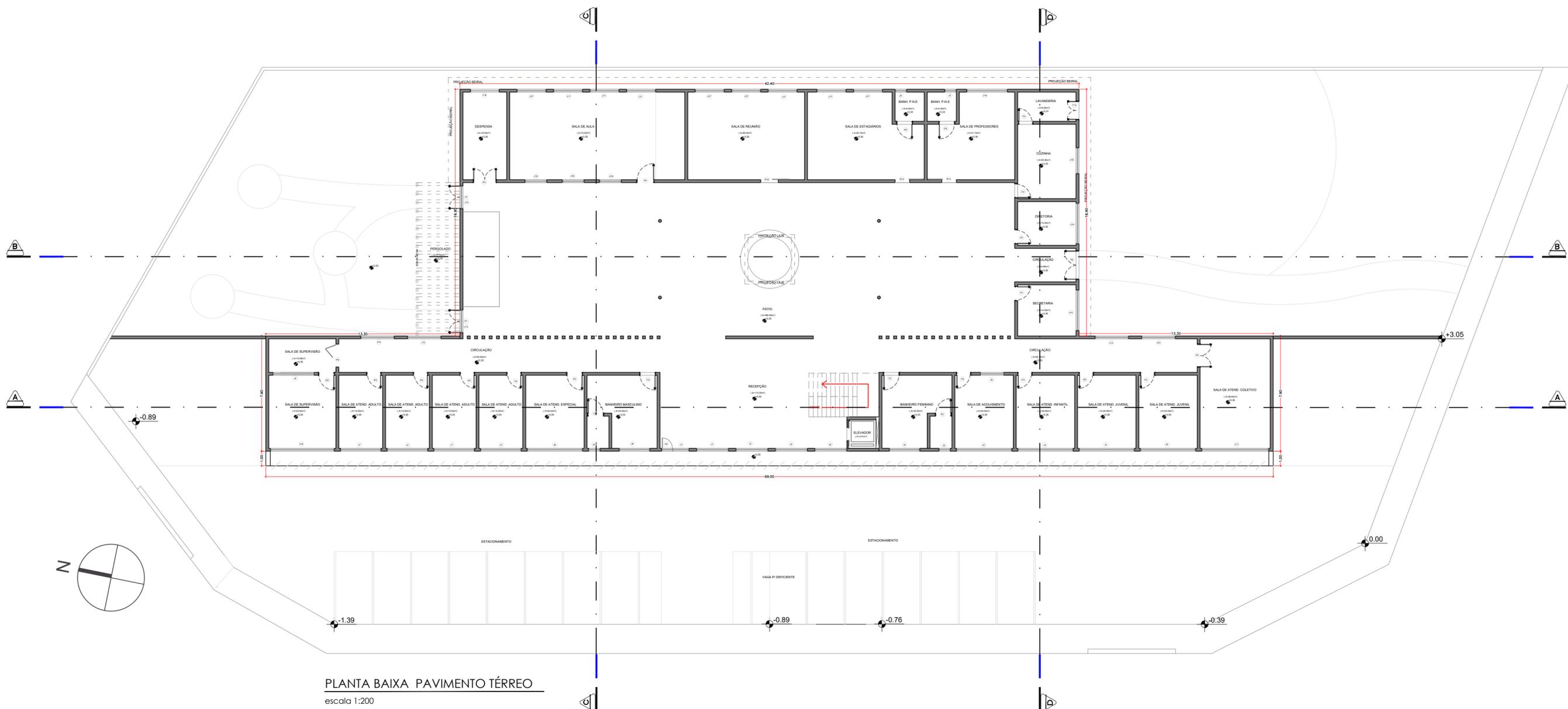
PLANTA BAIXA LAYOUT - PRIMEIRO PAVIMENTO
escala 1:250

| | | | |
|---|--|------------------------------------|----------------------|
| Conteúdo da folha: PLANTA BAIXA LAYOUT | Obra: SERVIÇO | Data: 11/2022 | Escala: INDICADAS |
| | Endereço : AVENIDA QUATORZE DE SETEMBRO | Desenhado por: DANIELLE ALMEIDA | Folha: 04/09 |



ESCALA 1:200

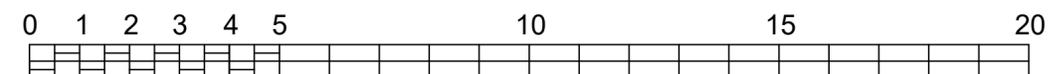
| | | | |
|------------------------------------|--|------------------------------------|----------------------|
| Conteúdo da folha: PLANTA BAIXA | Obra: SERVIÇO | Data: 11/2022 | Escala: INDICADAS |
| | Endereço : AVENIDA QUATORZE DE SETEMBRO | Desenhado por: DANIELLE ALMEIDA | Folha: 05/09 |



PLANTA BAIXA PAVIMENTO TÉRREO

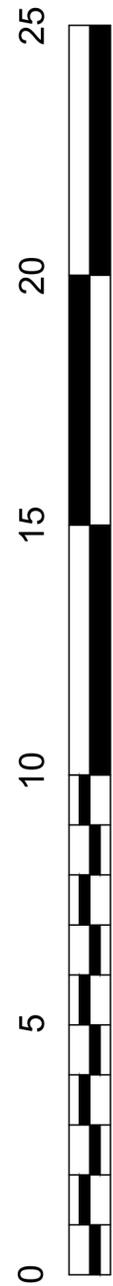
escala 1:200

| TABELA DE ESQUADRIAS | | | | | TABELA DE ESQUADRIAS | | | | |
|----------------------|-----------|---------------------------------|------------------|---------|----------------------|-----------|-----------------------|-----------------------------|--------|
| PORTAS | | | | | JANELAS | | | | |
| Nº | DIMENSÃO | TIPO | MATERIAL | QUANT. | Nº | DIMENSÃO | TIPO | MATERIAL | QUANT. |
| P1 | 1,40x2,60 | abrir - 2 folhas - com bandeira | alumínio e vidro | 1 und. | J1 | 1,60x2,60 | fixa/ basculante | alum + vidro laminado temp. | 2 und. |
| P2 | 1,00x2,30 | abrir | madeira | 9 und. | J2 | 2,20x3,10 | fixa/ correr 2 folhas | alum + vidro laminado temp. | 4 und. |
| P3 | 0,90x2,30 | abrir | madeira | 12 und. | J3 | 1,05x3,10 | fixa | alum + vidro laminado temp. | 1 und. |
| P4 | 1,50x2,30 | camarão | madeira e vidro | 1 und. | J4 | 2,10x0,60 | guihotina | alum + vidro laminado temp. | 4 und. |
| P5 | 1,50x2,30 | abrir - 2 folhas | madeira | 2 und. | J5 | 0,80x0,60 | guihotina | alum + vidro laminado temp. | 4 und. |
| P6 | 0,70x3,10 | abrir - com bandeira | alumínio e vidro | 1 und. | J6 | 3,80x3,10 | fixa/ correr 4 folhas | alum + vidro laminado temp. | 5 und. |
| P7 | 1,50x2,60 | abrir - 2 folhas - com bandeira | alumínio e vidro | 2 und. | J7 | 2,80x3,10 | fixa/ correr 2 folhas | alum + vidro laminado temp. | 4 und. |
| P8 | 1,90x2,60 | abrir - 2 folhas - com bandeira | alumínio e vidro | 1 und. | J8 | 2,80x2,20 | fixa | alum + vidro temperado | 1 und. |
| P9 | 1,10x2,30 | abrir | madeira | 1 und. | J9 | 1,60x2,20 | fixa | alum + vidro temperado | 1 und. |
| P10 | 1,20x2,30 | correr | madeira | 1 und. | J10 | 4,40x3,10 | fixa/ correr 4 folhas | alum + vidro laminado temp. | 1 und. |
| P11 | 1,00x2,30 | correr | madeira | 2 und. | J11 | 4,60x3,10 | fixa/ correr 4 folhas | alum + vidro laminado temp. | 1 und. |
| P12 | 1,20x2,30 | abrir - 2 folhas - com bandeira | alumínio e vidro | 1 und. | J12 | 2,30x1,80 | fixa/ correr 2 folhas | alum + vidro laminado temp. | 4 und. |
| | | | | | J13 | 1,60x2,00 | fixa | alum + vidro laminado temp. | 2 und. |
| | | | | | J14 | 2,80x1,50 | correr 2 folhas | alum + vidro laminado temp. | 2 und. |
| | | | | | J15 | 1,80x1,50 | correr 2 folhas | alum + vidro laminado temp. | 1 und. |
| | | | | | J16 | 2,80x2,00 | correr 2 folhas | alum + vidro laminado temp. | 1 und. |
| | | | | | J17 | 2,00x2,00 | correr 2 folhas | alum + vidro laminado temp. | 9 und. |
| | | | | | J18 | 1,50x1,80 | fixa | alum + vidro temperado | 3 und. |
| | | | | | J19 | 2,00x0,60 | basculante | alum + vidro temperado | 1 und. |

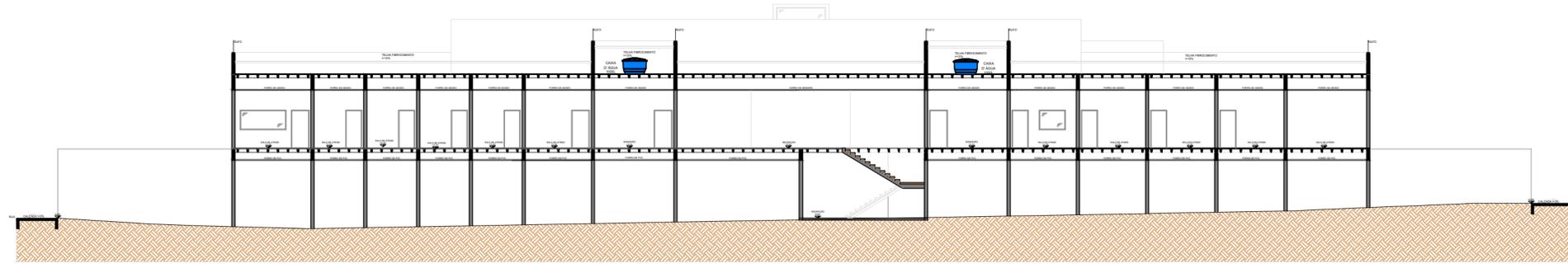


ESCALA 1:200

| | | | |
|------------------------------------|---|------------------------------------|----------------------|
| Conteúdo da folha: PLANTA BAIXA | Obra: SERVIÇO | Data: 11/2022 | Escala: INDICADAS |
| | Endereço: AVENIDA QUATORZE DE SETEMBRO | Desenhado por: DANIELLE ALMEIDA | Folha: 06/09 |

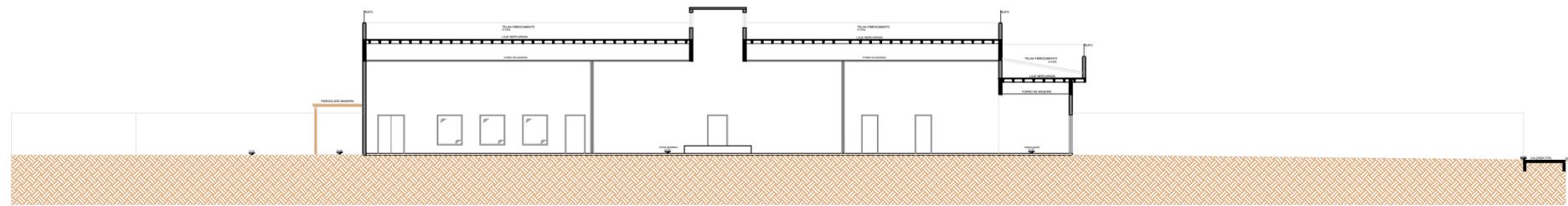


ESCALA 1:250



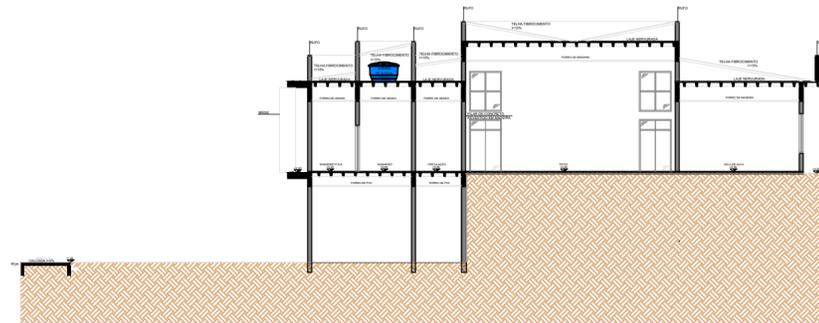
CORTE LONGITUDINAL AA'

escala 1:250



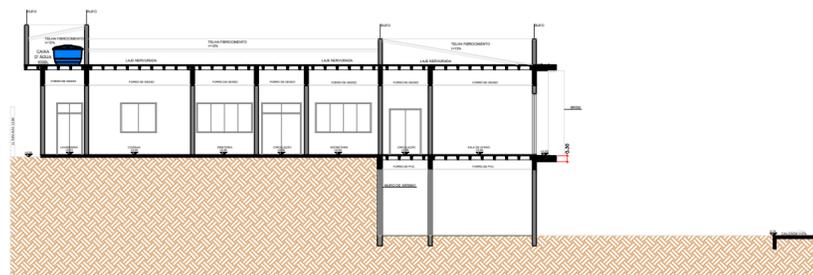
CORTE LONGITUDINAL BB'

escala 1:250



CORTE TRANSVERSAL CC'

escala 1:250



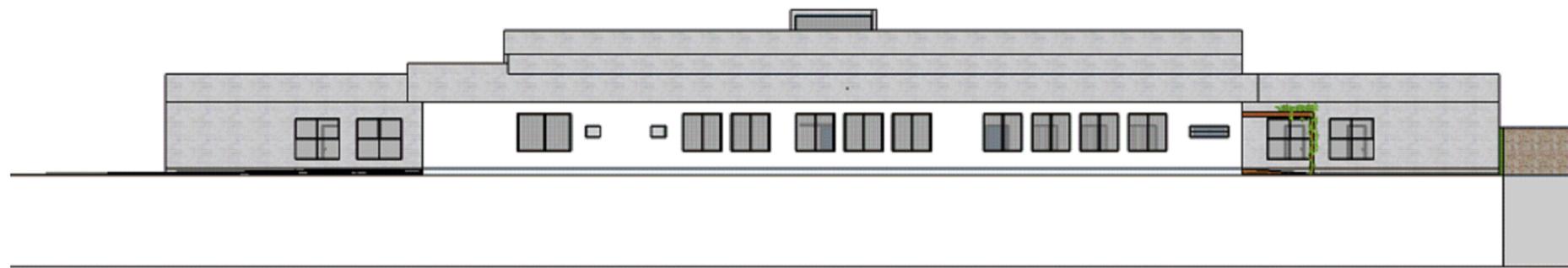
CORTE TRANSVERSAL DD'

escala 1:250

| | | | |
|------------------------------|--|------------------------------------|----------------------|
| Conteúdo da folha: CORTES | Obra: SERVIÇO | Data: 11/2022 | Escala: INDICADAS |
| | Endereço : AVENIDA QUATORZE DE SETEMBRO | Desenhado por: DANIELLE ALMEIDA | Folha: 07/09 |



ELEVAÇÃO FRONTAL
sem escala



ELEVAÇÃO POSTERIOR
sem escala

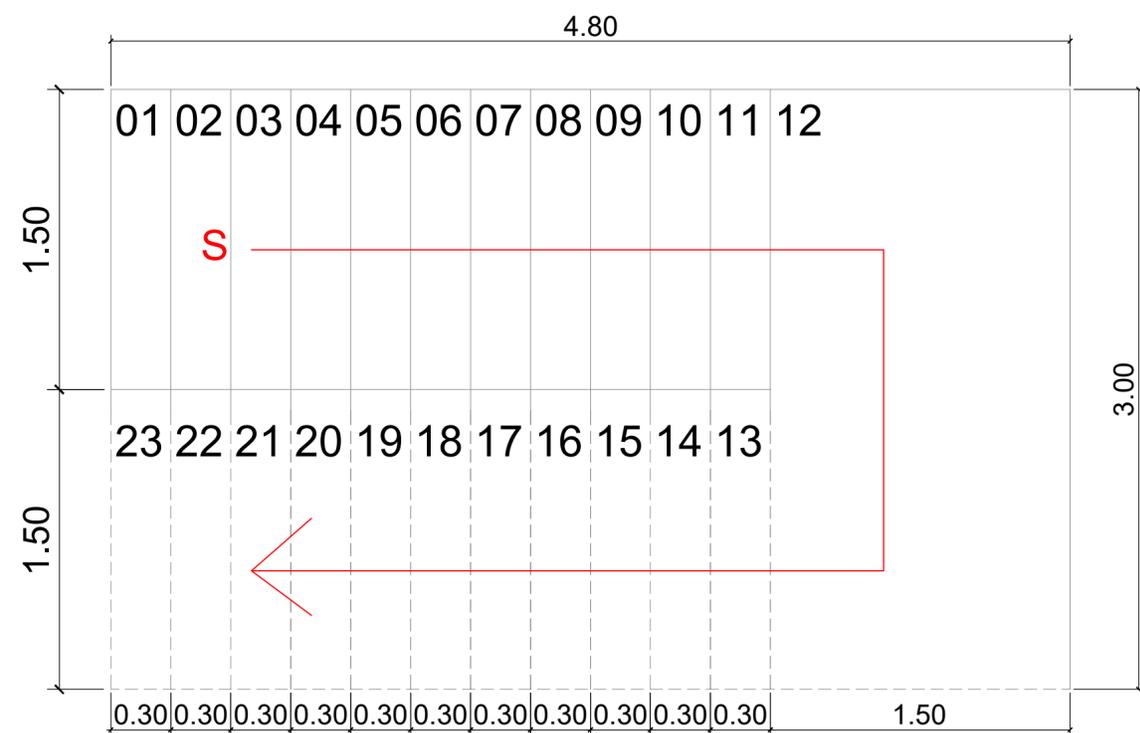


ELEVAÇÃO LATERAL DIREITA
sem escala



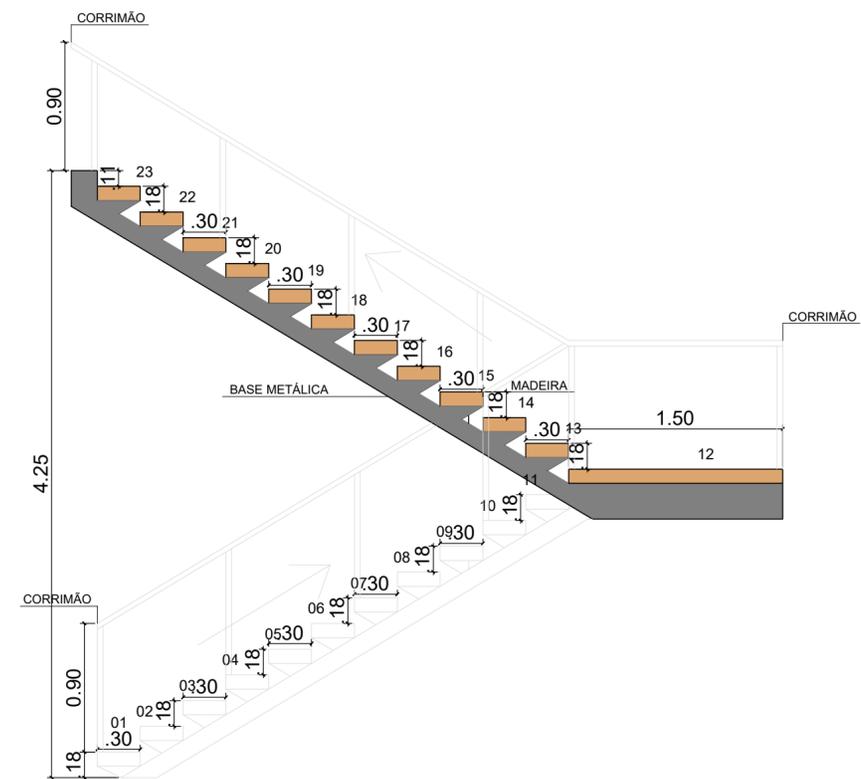
ELEVAÇÃO LATERAL ESQUERDA
sem escala

| | | | |
|---------------------------------|--|------------------------------------|----------------------|
| Conteúdo da folha: ELEVAÇÕES | Obra: SERVIÇO | Data: 11/2022 | Escala: INDICADAS |
| | Endereço : AVENIDA QUATORZE DE SETEMBRO | Desenhado por: DANIELLE ALMEIDA | Folha: 08/09 |



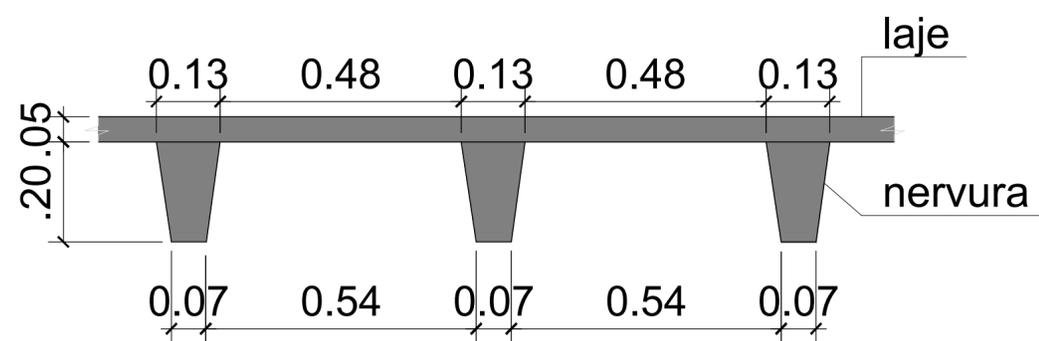
DETALHAMENTO ESCADA - VISTA SUPERIOR

escala 1:25



DETALHAMENTO ESCADA - VISTA LATERAL DIREITA

escala 1:35



DETALHAMENTO LAJE NERVURADA/ CORTE ESQUEMÁTICO

escala 1:25

| | | | |
|--|--|------------------------------------|----------------------|
| Conteúdo da folha: DETALHAMENTO ESCADA E LAJE NERVURADA | Obra: SERVIÇO | Data: 11/2022 | Escala: INDICADAS |
| | Endereço : AVENIDA QUATORZE DE SETEMBRO | Desenhado por: DANIELLE ALMEIDA | Folha: 09/09 |